

**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR - INSTITUTO SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS POLICIAIS E SEGURANÇA PÚBLICA DA POLÍCIA  
MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO POLICIAL MILITAR E  
SEGURANÇA PÚBLICA (CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE  
OFICIAIS – CAO)**

**MANOEL GAMBARTI JÚNIOR**

**O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS NA  
POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO DOS ALUNOS**

**CARIACICA – ES**

**2017**

MANOEL GAMBARTI JÚNIOR

**O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS NA  
POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO DOS ALUNOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Gestão Policial Militar e Segurança Pública, realizado junto ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Pública, como requisito para a obtenção do grau de especialista em Segurança Pública.

Orientador: Major QOC PMES Esmeraldo Costa Leite

CARIACICA – ES

2017

**MANOEL GAMBARTI JÚNIOR**

**O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS NA  
POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO DOS ALUNOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-graduação em Gestão Policial Militar e Segurança Pública, realizado junto ao Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Pública, como requisito para a obtenção do grau de especialista em Segurança Pública.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Major QOCPM Esmeraldo Costa Leite  
Polícia Militar do Espírito Santo  
Orientador

---

Tenente Coronel Sebastião Aleixo Santos  
Batista  
Polícia Militar do Espírito Santo

---

Professor Vitor Nunes Rosa

## DEDICATÓRIA

A Deus, que de tudo me proveu até aqui.

Aos meus amados pais, Manoel Gambarti (in memoriam) e Ereni Carlos Gambarti, por me darem a vida e me encorajarem a perseguir meus sonhos.

À minha noiva, que com sua força de espírito e altruísmo me fortaleceu durante toda esta jornada.

Aos meus irmãos, Tina, Edimilson, Eliana e Ana Paula, que tanto amo e admiro.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor Major Esmeraldo Costa Leite, meu orientador, que com seu conhecimento e sabedoria, foi capaz de extrair todo o meu potencial na incessante busca por conhecimento e aperfeiçoamento da presente pesquisa.

Ao Senhor Tenente Coronel Sebastião Aleixo Santos Batista, meu Comandante de Unidade e grande entusiasta da filosofia de Polícia Comunitária e do PROERD, que com seu perfil empreendedor sempre me estimulou a buscar novos conhecimentos.

A todos os professores do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, por terem me incentivado e colaborado com a construção de aprendizados.

Aos meus ilustres amigos Capitães Alunos, por compartilharem comigo as adversidades do CAO e por me auxiliarem durante o desenvolvimento dos diversos trabalhos acadêmicos realizados ao longo do curso.

Ao Cabo José Inoch e demais policiais militares do 2º Batalhão de Polícia Militar, que prontamente se colocaram à disposição para fornecer informações valiosas a esse estudo, além de contribuírem para estreitar os laços entre mim e os diretores e professores das instituições de ensino onde foi aplicada a pesquisa de campo.

Aos diretores e corpo docente das escolas em que ocorreu a pesquisa, por me receberem com tanta atenção e disponibilidade.

Sou um otimista. Não parece adiantar  
muito ser outra coisa qualquer.

**(Winston Churchill)**

## RESUMO

A presente pesquisa, compreendendo a relevância social do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), realizou um estudo de caráter quantitativo, exploratório e descritivo junto às escolas participantes do programa nos anos de 2015 e 2016 no município de Nova Venécia, objetivando, principalmente, nas escolas atendidas pelo programa no período adrede mencionado, identificar a influência do PROERD no comportamento dos discentes. Para tanto, os responsáveis pelos alunos responderam a um questionário fechado, o qual abordou questões pertinentes aos objetivos propostos e ao levantamento geral que se pretendeu fazer acerca do programa. A pesquisa demonstrou que o PROERD contribuiu para a melhora do comportamento dos alunos participantes, bem como elevou seu desempenho escolar após sua participação no programa, confirmando a hipótese levantada pelo estudo. Concluiu-se, portanto, que o PROERD impacta positivamente o aspecto comportamental dos alunos participantes, influenciando não somente para seu afastamento das drogas e da criminalidade, mas também em outras circunstâncias.

Palavras-chave: Prevenção primária. PROERD. Comportamento. Segurança Pública. Polícia Comunitária.

## **ABSTRACT**

This research, taking into account the social relevance of the “Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)”, accomplished a quantitative, exploratory and descriptive study along with the schools participating in the program in the years 2015 and 2016 in Nova Venécia city, focusing, mainly, on the schools attended by the program in the period mentioned above, identify the influence of PROERD on the behavior of the students. For that, the people responsible for the students answered a closed questionnaire, which addressed relevant issues to the proposed objectives and the general survey that was intended to make the program. The research has shown that PROERD contributed to the improvement on the behavior of the participants, as well as increasing their school performance after their participation in the program, confirming the hypothesis raised by the research. It was concluded, hence, that PROERD has a positive impact on the behavioral aspect of the participants, not only influencing their distance from drugs and crime, but also in other circumstances.

Key words: Primary prevention. PROERD. Behavior. Public Safety. Community Police.

## LISTA DE SIGLAS

D.A.R.E	<i>Drug Abuse Resistance Education</i>
DDHPC	Diretoria de Direitos Humanos e Polícia Comunitária
ECRIAD	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEEF	Escola Estadual de Ensino Fundamental
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMG	Estado Maior Geral
INOVES	Prêmio de Inovação na Gestão Pública no Espírito Santo
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
PMES	Polícia Militar do Espírito Santo
PROERD	Programa Educacional de Resistência às Drogas

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Legislação pertinente à Polícia Interativa do Estado do Espírito Santo .....	19
Quadro 2 – Principais diferenças entre policiamento tradicional e policiamento comunitário .....	20
Quadro 3 – Principais drogas consumidas e seus efeitos .....	26
Quadro 4 – Atendimentos PROERD no período de 2015 a 2016 .....	34
Quadro 5 - Escolas participantes da pesquisa de campo .....	42
Quadro 6– Atendimentos PROERD em Nova Venécia no período de 2015 a 2016 .....	46
Quadro 7 – Responsável pelo aluno participante do PROERD .....	48
Quadro 8 – Alunos da residência atendidos pelo PROERD entre 2015 e 2016 .....	49
Quadro 9 – Alunos que podem ser considerados bons filhos .....	50
Quadro 10 – Comportamento geral dos alunos participantes .....	52
Quadro 11 – Desempenho escolar do aluno .....	54
Quadro 12 – Condições para manter o aluno na escola .....	56
Quadro 13 – Relato de ter sido abordado por alguém oferecendo drogas .....	58
Quadro 14 – Local onde foram abordados .....	59
Quadro 15 – Comportamento do aluno residente .....	60
Quadro 16 – Forma como o PROERD contribui para a redução do envolvimento com drogas .....	63
Quadro 17 – Principais resultados alcançados pelo PROERD .....	65
Quadro 18 – Avaliação da eficácia do PROERD .....	67
Quadro 19 – Contribuição do PROERD no combate às drogas e à criminalidade..	68
Quadro 20 – Necessidade de melhorias no programa .....	69
Quadro 21 – Contribuição efetiva do PROERD para melhorar o comportamento e afastamento das drogas e criminalidade .....	70

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atendimentos do PROERD de 2001 a 2016 no Estado do Espírito Santo .....	33
Gráfico 2 – Responsável pelo aluno participante do PROERD .....	49
Gráfico 3 – Alunos da residência atendidos pelo PROERD entre 2015 e 2016 ....	50
Gráfico 4 – Alunos que podem ser considerados bons filhos .....	51
Gráfico 5 – Comportamento geral dos alunos participantes .....	53
Gráfico 6 – Desempenho escolar do aluno .....	55
Gráfico 7 – Condições para manter o aluno na escola .....	58
Gráfico 8 – Relato de ter sido abordado por alguém oferecendo drogas .....	59
Gráfico 9 – Local onde foram abordados .....	60
Gráfico 10 – Comportamento do aluno residente .....	62
Gráfico 11 – Forma como o PROERD contribui para a redução do envolvimento com drogas .....	64
Gráfico 12 – Principais resultados alcançados pelo PROERD .....	66
Gráfico 13 – Avaliação da eficácia do PROERD .....	67
Gráfico 14 – Contribuição do PROERD no combate às drogas e à criminalidade .	68
Gráfico 15 – Necessidade de melhorias no programa .....	69
Gráfico 16 – Contribuição efetiva do PROERD para melhorar o comportamento e afastamento das drogas e criminalidade .....	70

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 REVISÃO TEÓRICA</b> .....	18
2.1 O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ...	18
2.2 IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA .....	20
2.3 RELEVÂNCIA DA PREVENÇÃO .....	22
<b>2.3.1 Prevenção Primária</b> .....	24
2.4 O CONSUMO DE DROGAS E OS JOVENS .....	25
<b>2.4.1 Principais drogas consumidas</b> .....	26
<b>2.4.2 Causas do consumo de drogas</b> .....	28
2.5 COMPORTAMENTO DO JOVEM E AS DROGAS: FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O USO E CONSUMO .....	29
2.6 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS – PROERD .....	31
<b>2.6.1 O PROERD no Espírito Santo</b> .....	32
<b>2.6.2 Estrutura e funcionamento do PROERD</b> .....	35
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	42
<b>4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	48
4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....	48
4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	71
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	78
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
<b>APÊNDICES</b> .....	84
<b>APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA</b> .....	85

<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA .....</b>	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A prevenção primária é essencial para a persecução de resultados positivos na esfera da segurança pública e do controle da violência e da criminalidade, vez que busca a raiz do conflito criminal, neutralizando-o antes que o problema se manifeste. Para tanto, no âmbito da Polícia Militar do Espírito Santo, faz-se mister o desenvolvimento de políticas institucionais que possam alçá-la a um nível em que seja reconhecida como uma filosofia e uma estratégia organizacional, a fim de que todo o público envolvido esteja imbuído da sua importância, da sua influência positiva e da sua eficácia em matéria de sensação de segurança, além da redução dos índices nas mais variadas modalidades de tipos penais.

Hodiernamente, um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade está relacionado ao uso de drogas lícitas e ilícitas, principalmente por jovens e adolescentes, o que ocasiona ocorrências das mais diversas dentro e fora do ambiente escolar, comprometendo seu rendimento enquanto alunos, bem como seu futuro como cidadãos.

Destarte, o consumo de drogas por parte desse público torna necessária a implementação de programas que visem a prevenção primária, pois, os índices de violência e criminalidade relacionados às drogas é alarmante, não sendo suficiente apenas a ação e intervenção ostensiva da polícia.

Neste sentido, o Conselho Nacional Antidrogas, por meio da Política Nacional sobre Drogas, enfatiza que a prevenção primária é a forma mais eficaz de combater tal problema, sendo necessário, para tanto, o estabelecimento de parcerias com a sociedade como um todo, envolvendo seus mais diversos segmentos em campanhas e programas de conscientização e ressalta que o empenho deve ser nas esferas Nacional, Estadual e Municipal. Portanto, a responsabilidade deve ser partilhada, de modo a construir redes sociais cooperativas e engajadas na promoção da melhoria das condições de vida da população em geral (BRASIL, 2005).

Posto isto, essa linha de ação deu origem ao Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), o qual é uma adaptação do programa norte-americano *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E) à realidade brasileira. O programa usa a prevenção primária como ponto de partida para o trabalho com estudantes do 5º e 7º anos do Ensino Fundamental, orientando-os a tomar decisões corretas ao entrar em contato com situações que envolvam drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Assim, o PROERD foi implantado no Brasil em 1992, no Rio de Janeiro, e atualmente se faz presente em todos os Estados da Federação.

O PROERD tem material didático próprio, sendo composto por Livro do Estudante, Livro dos Pais e Manual do Instrutor, possibilitando o envolvimento de todos os que convivem com os jovens e adolescentes atendidos pelo programa, dividindo a responsabilidade sobre o aprendizado acerca de um problema que se faz presente em tantos domicílios brasileiros (BRASIL, 2010).

O foco principal do PROERD é a prevenção primária através da ação conjunta entre a Polícia Militar, as Escolas e as Famílias, como forma de orientar os alunos sobre o consumo de drogas e suas consequências, sobretudo as relacionadas à violência e à criminalidade. Ao longo das lições, os alunos são estimulados a reconhecer e a reagir diante de situações que os pressionem ao uso das mais diversas drogas, assim como a não ceder às influências que surgem diariamente, inclusive no interior da própria escola.

Dentro das políticas públicas voltadas para a prevenção, o PROERD se trata de um trabalho holístico, que promove o compartilhamento de informações e responsabilidades no combate às drogas. Com efeito, tal metodologia permite que as famílias e os jovens e adolescentes compreendam que as drogas se tratam de um problema social que pode afetar a todos, independente da classe social, raça ou doutrina religiosa e acarretar sérias consequências, sobretudo no que se refere à criminalidade e à violência.

Ao longo dos últimos 15 anos, o PROERD, em nível de Estado, obteve um crescimento substancial, firmando-se como o principal programa de prevenção primária desenvolvido pela PMES destinado à ação de conscientização dentro do

contexto escolar, porquanto, nesse ambiente o consumo de drogas tem aumentando significativamente nas últimas décadas, exigindo uma postura proativa da sociedade, de modo que esta se coloque na vanguarda e chegue aos alunos antes dos traficantes, impedindo que estes, movidos pela curiosidade ou pela falta de informação, sintam-se motivados a consumir qualquer espécie de drogas. Deste modo, analisar os resultados do PROERD, portanto, se torna relevante para mensurar o seu impacto na vida dos alunos atendidos, bem assim na comunidade onde estes jovens estão inseridos.

Dessarte o exposto, suscita-se o seguinte problema de pesquisa: qual a influência do PROERD no comportamento nos alunos das escolas atendidas pelo programa nos anos de 2015 e 2016 em Nova Venécia? Para responder ao problema em questão serão envolvidos na pesquisa de campo os pais/responsáveis dos alunos participantes do PROERD no período susomencionado, além de serem utilizados os relatórios referentes ao programa, os quais apontam que foram atendidos 857 alunos.

Assim sendo, com o precípua desiderato de delinear de maneira acurada o que se pretende no presente estudo, foram formulados objetivos, sob os aspectos geral e específico. O objetivo geral procurou identificar a influência do PROERD no comportamento dos alunos, nas escolas atendidas pelo programa nos anos de 2015 a 2016 em Nova Venécia, enquanto os objetivos específicos ocuparam-se de: apresentar a estrutura e funcionamento do Programa; elencar os resultados alcançados com o PROERD no período compreendido entre 2015 e 2016, no município de Nova Venécia; analisar a eficácia do PROERD sob a ótica dos pais ou responsáveis pelos alunos; averiguar como o programa tem contribuído para a redução do envolvimento dos jovens com as drogas.

No Brasil é possível notar a facilidade de acesso a drogas legais e ilegais, o que desafia a ação da polícia em diversas circunstâncias. A juventude e a adolescência são momentos em que o indivíduo em formação sente necessidade de experimentar sensações novas, o que pode se converter num risco diante das drogas, sobretudo da dependência química, o que altera o comportamento e faz com que, muitas vezes, o aluno abandone a escola e a família para se envolver com crimes como

forma de sustentar seu vício. Desta maneira, ao adotar tal conduta, o jovem ou adolescente se transforma em um problema de ordem social, afetando toda a comunidade e, em muitos casos, destruindo a si próprio.

O programa age, nesse sentido, como fator de proteção e valorização da vida, almejando uma sociedade mais segura, saudável e feliz, envolvendo civis e policiais militares em uma empreitada para ensinar aos jovens e adolescentes como lidar com a presença das drogas, desenvolvendo neles a consciência crítica necessária e o discernimento acerca dos riscos sociais, morais e familiares envolvidos.

A conscientização é um dos pontos fundamentais para o funcionamento do PROERD. Os alunos devem aprender sobre o impacto negativo provocado pelo consumo de drogas, bem como as consequências e problemas pessoais, familiares e sociais inerentes a tal comportamento. Desta forma, infere-se a hipótese de que o PROERD influenciou positivamente na mudança de comportamento dos alunos participantes do programa nas escolas atendidas em Nova Venécia nos anos de 2015 e 2016.

Notório que a segurança é um fator essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Em áreas onde o fenômeno da violência e da criminalidade apresentam altos níveis, a degradação social ganha proporções que influenciam diretamente na qualidade de vida dos moradores da região afetada, havendo reflexos negativos em diversas atividades, como na economia, no setor imobiliário e no transporte público, além de outras consequências como a depredação de bens públicos e privados, o medo de transitar por determinados locais e a repulsão populacional.

Maslow (apud CHIAVENATO, 2005), estabelece uma hierarquia de necessidades em que a segurança ocupa a segunda posição numa escala de cinco prioridades, ficando atrás somente das necessidades fisiológicas (respiração, comida, água, etc), o que demonstra sua importância tanto a nível individual quanto a nível coletivo.

Muitos são os fatores que comprometem a segurança na sociedade atual e o consumo de drogas é um dos que mais contribui para o aumento da criminalidade e da violência, exigindo que a sociedade se mobilize diante de tal problema. No

entanto, é imperativo destacar que, para alcançar resultados expressivos no enfrentamento às drogas, é fundamental que as políticas públicas envolvam também a comunidade, como forma de compartilhar a responsabilidade pela manutenção da segurança e do bem estar comum.

Neste contexto, a escola figura como um dos locais que mais favorecem ações preventivas, dado que os alunos são cidadãos em formação e, através da metodologia e das informações corretas, podem ser conscientizados sobre a importância da resistência ao consumo de drogas, bem assim podem ser estimulados a desenvolver a consciência crítica para lidar com situações que incentivem tal comportamento.

A intervenção social por meio do PROERD interfere a médio/longo prazo na problemática da violência, uma vez que trabalhando informações, estratégias basilares à formação do caráter, aliadas ao momento onde a influência dos amigos torna-se mais forte e passa pela fase crucial da adolescência onde as escolhas precisam ser focalizadas para o encaminhamento da vida harmonizada aos valores éticos, morais e sociais, onde há a desarticulação dos elementos impulsionadores da violência e o rearranjo dos valores da cultura da paz (PMES, 2014, p. 2).

Portanto, o PROERD não busca, dessa forma, solucionar de imediato o problema das drogas. Sua intenção e objetivos vão ao encontro do futuro dos alunos atendidos, de modo a prepará-los para lidar com um problema recorrente em seu convívio social, juntamente com pais e escola, de modo a motivá-los a resistir ao assédio de colegas, amigos e familiares que estejam envolvidos com o consumo de drogas e que possam vir a dar a impressão de que se trata de algo bom.

Por fim, cumpre destacar que não foram encontradas pesquisas voltadas para o levantamento da mudança de comportamento promovida pelo PROERD. Assim, o aludido programa possui o condão de criar as condições favoráveis para que os jovens e adolescentes aprendam a reconhecer situações relacionadas ao consumo de drogas lícitas e ilícitas e a como lidar com estas, sem colocar sua vida em risco pelo simples fato de se negar a consumi-las.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O grande idealizador da filosofia moderna de policiamento foi Sir. Robert Peel (MONTEIRO, 2005) que em 1829 iniciou um processo de reforma da força policial de Londres, culminando posteriormente na criação da Scotland Yard. Peel pregava a necessidade de organização rígida, porém, voltada à proteção dos direitos dos cidadãos e conseqüente prevenção ao evento delituoso. O uso da força deveria ser condicionado e não um mero modelo de policiamento. Sob esta ótica surge um novo arquétipo de polícia identificada como comunitária, que se balizou em nove princípios norteadores, conforme infra:

- a) a missão fundamental para a polícia existir é prevenir o crime e a desordem;
- b) a capacidade da polícia para exercer as suas funções está dependente da aprovação pública das ações policiais;
- c) a polícia deve garantir a cooperação voluntária dos cidadãos, no cumprimento voluntário da lei, para ser capaz de garantir e manter o respeito do público;
- d) o grau de cooperação do público pode ser garantido se diminui proporcionalmente à necessidade do uso de força física;
- e) a polícia não deve se manter apenas com prisões, não preservando assim o favor público e abastecendo a opinião pública, mas pela constante demonstração de absoluto serviço abnegado à lei;
- f) a polícia usa a força física na medida necessária para garantir a observância da lei ou para restaurar a ordem apenas quando o exercício da resolução pacífica, persuasão e de aviso é considerado insuficiente;
- g) a polícia, em todos os tempos, deve manter um relacionamento com o público que lhe dá força à tradição histórica de que a polícia é o público e o público é a polícia, a polícia é formada por membros da população que são pagos para dar atenção em tempo integral aos deveres que incumbem a cada cidadão, no interesse do bem-estar da comunidade e a sua existência;
- h) a polícia deve sempre dirigir a sua ação no sentido estritamente de suas funções e nunca parecer que está a usurpar os poderes do judiciário;
- i) o teste de eficiência da polícia é a ausência do crime e da desordem, não a evidência visível da ação da polícia em lidar com ele. (PEEL apud MONTEIRO, 2005, p. 50).

Seguindo tais concepções, diversas forças policiais de Estados Democráticos, principalmente no continente europeu e americano, têm buscado nos princípios de Peel formas de prevenir o crime e a desordem pública, sendo a interação com a sociedade o principal enfoque do modelo postulado.

Assim, tomando como supedâneo tal filosofia de atuação policial, surge no Estado do Espírito Santo o que foi denominado “Polícia Interativa”, visando criar um processo de interação com a sociedade por meio de ações de policiamento comunitário, seguindo inclusive os preceitos jurídicos que exsurgiram em decorrência da nova ordem constitucional vigente com o ocaso do período de governo militar. Sua ação é orientada pela Legislação apresentada no Quadro 1:

Quadro 1: Legislação pertinente à Polícia Interativa do Estado do Espírito Santo

Fonte: <http://www.pm.es.gov.br/comunidade/policiainterativa.htm#parametros>

<b>Decretos</b>	<b>Portarias</b>	<b>Diretrizes</b>
Decreto 2171/85 - Criação dos Conselhos Comunitários	Portaria 070-S/2009 - Coordenação Estadual de Polícia Comunitária-Interativa	Diretriz 003/99 - Parâmetros para o Modelo Interativo de Polícia
Decreto 356-S/2002 - Medalha de Merito Governador Carlos Fernando Monteiro Lindemberg	Portaria 310-R/2002 - Titulo/Condecoração Amigo da Polícia Militar do Espírito Santo	
Decreto 1079-R/2002 - Cria o Brasão de Armas da Polícia Interativa		
Decreto 3.508-N/1993 - Cria o Brasão de Armas da PMES	Portaria 343-R/2003 - Institui e Regulamenta o Destaque Operacional na PMES	Diretriz 008/09 - Presença Qualificada Permanente
Decreto 4.246-N/98 - Aprova o Distintivo do Curso de Polícia Interativa		
Decreto 4.471-N/99 - Institui o Sistema Estadual Antidrogas	Portaria 346-R/2003 - Institui o PROERD	Diretriz 009/09 - Rondas Comunitárias
Decreto 4.501-N/99 - Medalha de Honra ao Mérito à Formação Policial Militar		
Decreto 7.437-E/99 - Institui o Sistema de Segurança Escolar	Portaria 477-R/2009 - Cria na estrutura da 3ª Seção do EMG o Sistema de Polícia Comunitária-Interativa	
Decreto 936-R – Accountability policial no ES		
Decreto Nº 2579R - 2010: Integração e Comunitarização da Segurança Pública no ES	Portaria Nº 528-R - Reorganiza, na estrutura do EMG, o Sistema de Polícia Interativa e cria as Coordenadorias Regionais de Polícia Interativa	Diretriz 013/14 - Visita Técnica Interação Metodológica com as OME do Estado.

O ponto de partida para a implantação da Polícia Comunitária no Espírito Santo foi o município de Guaçuí, onde ocorreram movimentos de mobilização para a “comunitarização” na Polícia Militar. Entre os anos de 1995 e 2002, os cursos de formação de Multiplicadores em Polícia Interativa ampliaram a ação em favor da paz social, capacitando lideranças comunitárias, gestores e operadores de segurança pública. Desde o ano de 2007, a Polícia Militar do Espírito Santo (PMES), através da Diretoria de Direitos Humanos e Polícia Comunitária, promove ações e desenvolve projetos, programas e capacitações que buscam difundir a filosofia e as práticas de

Polícia Comunitária; as quais estão alinhadas ao Plano Estratégico da PMES, cuja Missão consiste em: “Promover, em parceria com a comunidade capixaba, o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública no Estado do Espírito Santo”. (PMES, 2016, p. 30). O Quadro 2 destaca as principais diferenças entre o policiamento tradicional e o comunitário:

Quadro 2: Principais diferenças entre policiamento tradicional e policiamento comunitário  
Fonte: Bondaruk apud Pimentel (2008, p. 49)

<b>POLICIAMENTO TRADICIONAL</b>	<b>POLICIAMENTO COMUNITÁRIO</b>
Policial trabalha em vários bairros	Policial trabalha sempre no mesmo bairro
Policial é anônimo	Policial é conhecido da comunidade
Baixo grau de participação da comunidade	Alto grau de participação da comunidade
A polícia é reativa	A polícia é proativa
Policial é mero executor	Policial é chefe de polícia local
A iniciativa das ações é centralizada	A iniciativa das ações é descentralizada
Ênfase às unidades especializadas	Ênfase às unidades de área
Menor nível de motivação para o policial	Maior nível de motivação para o policial
Autoridade imposta	Cooperação e pensamento criativo
Informações de alcaguetes	Informações de cidadãos engajados
Policiamento pela intimidação	Estabelecimento de laços de confiança
Chegada após a ocorrência	Solução de problemas por integração ativa
Trabalha a quantidade dos números	Qualidade e resultados direcionados
A polícia elabora e indica as necessidades	A comunidade indica suas necessidades
Carência quanto à redução do crime	Redução do medo do crime

Com essa metodologia de ação, a PMES acompanha a evolução do policiamento que vem ocorrendo em nível mundial nas últimas décadas, onde a responsabilidade pela preservação da segurança pública é compartilhada com a população e baseada na prevenção à criminalidade e à violência. A população, nesse sentido, é orientada por diversos programas e projetos, sendo o PROERD, objeto do presente estudo, um destes programas.

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA

Gerhard (2014) evidencia que a interação entre polícia e comunidade deve fazer parte de uma filosofia corporativa, onde a atuação do policial é ampla e se inicia com a proximidade com a população e envolve seu comprometimento para com os

cidadãos e suas necessidades, formando redes de cooperação, prevenindo a criminalidade, de modo a oferecer à população o atendimento efetivo na esfera de atuação da Polícia Militar.

A Polícia Comunitária possui caráter de participação social e não apenas de assistência social. “Nessa condição entendemos que, todas as forças vivas da comunidade devem assumir um papel relevante na sua própria segurança e nos serviços ligados ao bem comum” (BRASIL, 2008, p. 36/37). A necessidade de interação comunitária atrela-se à política adotada para prevenção à violência e à criminalidade, cujos ideais foram calcados nos direitos humanos.

Busca-se, portanto, através do estímulo e da mobilização dos atores sociais a participação e a formulação de uma política de segurança capaz de atender o contexto social existente. É essencial, neste contexto, o envolvimento entre a sociedade organizada e o poder público para o processo de democratização da segurança pública. Seguindo os ensinamentos de Maquiavel (1996), o governante tem necessidade de alterar sua natureza, visto que, se os tempos e as coisas mudam e os comportamentos permanecem inalterados, então é a ruína.

A Polícia Interativa caracteriza-se como uma nova forma de pensar na proteção e no socorro públicos. Baseia-se na crença de que os problemas sociais e as causas da criminalidade serão resolvidos mais efetivamente na medida em que ocorra participação da sociedade na sua identificação, análise, proposta e implementação de ações conjuntas para a busca de soluções (ARAÚJO apud PIMENTEL, 2008, p. 66).

Por conseguinte, não se pode desconsiderar que a característica reativa da polícia reflete uma cautela derivada do seu mandato no Estado Democrático de Direito que merece destaque pela necessidade de produção de alternativas pacíficas em consonância às leis e sob o consentimento social. O desafio volta-se a promover controle e coerção sem opressão e sujeição a grupos de poder ou interesses particulares. Dessarte o exposto, conclui-se que a polícia, um meio de força para propósitos civis e da cidadania, não pode ser provocativa, impertinente, invasiva, inoportuna e inapropriada diante das liberdades e garantias individuais e coletivas.

Isto posto, para se aproximar da comunidade e melhorar a imagem da polícia e tornar a ação de seus integrantes legítima aos olhos do público, é necessário que

haja uma busca constante pela eficácia policial, sendo esta decisiva para estabelecer parcerias de sucesso com a sociedade. A legitimidade de uma estrutura policial é alcançada quando sua autoridade é aceita, inclusive pelo uso da força, quando oferece respostas à população nos diversos serviços que presta e quando sua presença é próxima à população sem parecer uma força estranha (MONET apud ROLIM, 2009).

O autor complementa essa colocação, citando Beato (2005), o qual considera que as experiências de policiamento comunitário, para alcançarem seu objetivo, devem passar por um processo amplo de reforma de seus métodos de abordagem. Não basta se aproximar da população: é preciso desenvolver e implementar instrumentos de gestão, dispor de sistemas de informações detalhadas, realizar prestação de contas e adotar novas formas de interação com o público e com as diversas mídias existentes.

### 2.3 RELEVÂNCIA DA PREVENÇÃO

Greene (2007, p. 25) define que:

A prevenção do crime pela polícia ocorre quando crimes que poderiam ter ocorrido, deixam de acontecer como consequência de algum tipo de atividade policial. O sucesso é avaliado medindo-se a quantidade de crime atual em relação a níveis passados e prognosticados. A prevenção do crime, até o ponto em que pode ser realizada pela polícia, ocorre através da redução de oportunidades de atividades criminosas, redução das motivações e oportunidades dos criminosos potenciais.

Conforme destacam Lima e Nassaro (2011) a Polícia Militar, após 1988, adotou-se uma postura voltada para a prevenção através da Polícia Comunitária, priorizando a defesa do cidadão e dos direitos humanos. Nessa metodologia, a comunidade é envolvida na busca por soluções para problemas de segurança pública, de modo que a mentalidade da população seja modificada para trabalhar em conjunto com a polícia, mesmo que através de atitudes simples.

Em geral, a segurança é atrelada ao policiamento ostensivo ou à políticas públicas que contem com ações intensas de repressão à criminalidade e à violência. Contudo, as campanhas e os programas de prevenção convidam a população a

refletir sobre seu papel nesse processo com gestos, medidas e atitudes que, no cotidiano, deixam de ser praticadas, muitas vezes, por falta de orientação. Seja nas ruas, nos domicílios, no trânsito ou nas conduções é possível à população contribuir com a polícia, seja por meio de um telefonema ou através de mudança de hábitos pessoais. Desta forma, o grande objetivo das campanhas preventivas é a conscientização da importância que cada cidadão tem na melhoria da segurança como um todo.

A polícia é vulnerável e não consegue arcar sozinha com a responsabilidade, sendo assim, a comunidade deve ser vista como “coprodutora” da segurança e da ordem, juntamente com a polícia. Por isso, a premissa central do policiamento comunitário é que a população deve exercer um papel mais ativo e coordenado na obtenção da segurança. O que impõe uma nova responsabilidade para a polícia, ou seja, criar maneiras de associar a população ao policiamento e à manutenção da lei e da ordem. Sendo assim, práticas passadas não deveriam ser tratadas como “policiamento comunitário” simplesmente porque sua intenção era levar a um envolvimento maior da população, ele merece ser celebrado apenas se estiver ligado a um distanciamento das práticas operacionais passadas, e somente se ele refletir uma nova realidade tática e estratégica (CARDOSO apud ARAÚJO FILHO, 2013, p. 46).

Neste diapasão, destaca-se que por meio dos programas de prevenção é possível compartilhar a responsabilidade da manutenção da segurança pública, para que todos contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população. Entretanto, a nova postura da Polícia denota que deve haver um rompimento com o modelo anterior, de modo a estabelecer uma parceria cooperativa com a comunidade, tornando-a uma aliada através da informação e da conscientização.

Bayley (2006) enfatiza que a população disposta e devidamente motivada, pode ser muito mais eficaz na prevenção da criminalidade do que a própria polícia. Isto porque cidadãos engajados contribuem diretamente com a segurança por meio de vigílias de bairro e melhorias na segurança urbana, potencializando a sua capacidade de se organizar e de se auto disciplinar informalmente para enfrentar as causas de diversos tipos de delitos e crimes, tal como o consumo e o tráfico de drogas. Para a polícia, isso representa uma alteração em seu papel de combater o crime: não basta apenas prender criminosos, faz-se mister despertar a comunidade para uma visão etiológica acerca violência e da criminalidade, com o escopo de se

firmar um sólida parceria entre a Força Pública em os cidadãos em prol do bem comum.

Para tanto, Bayley (2006) destaca ainda que é preciso que a polícia se aproxime cada vez mais da população, ouvindo suas reivindicações e considerando-as oportunidades para seu envolvimento nos processos essenciais à interação social. Em outras palavras, para que a prevenção se concretize, a polícia deve aproximar-se da população para além das situações relacionadas à lei, envolvendo-se em questões de seu cotidiano.

### **2.3.1 Prevenção Primária**

A prevenção primária é definida pelo “Guia para a prevenção do crime e da violência” (BRASIL apud ZAMITH, 2015), como a estratégica preventiva centrada em ações relacionadas aos fatores ambientais e/ou sociais que aumentam o risco da criminalidade e da violência, sendo destinadas à redução de sua incidência e seus efeitos negativos. Dentro desta premissa, estão inseridas as ações que contribuem com mudanças abrangentes na comunidade ou na sociedade como um todo, voltadas a reduzir a predisposição dos grupos ou dos indivíduos para a prática de crimes e da violência, resultando na prevenção propriamente dita.

Adotar medidas de prevenção primária, portanto, representa uma ação profunda que une polícia e sociedade para atacar a raiz do problema que culmina na criminalidade, impedindo que sejam estabelecidas condições favoráveis a crimes e à violência. Para tal, a polícia deve contar com políticas que oportunizem o acesso da população aos serviços essenciais como educação, saúde, emprego, moradia e segurança. “A prevenção primária volta-se às causas do delito, apontando motivos e fatores criminológicos, abordando posturas para evitá-los” (FRANCISCON, 2009, p. 25). Desta maneira, ao inibir os fatores causadores de crimes e da violência, esta desvela-se a combater o problema em seu âmago, configurando-se numa importante ferramenta de segurança pública.

Lima e Nassaro (2011) enfatizam que as políticas públicas que dão à população as condições para viver com dignidade, a busca permanente da qualidade de vida dos

cidadãos e o trabalho eficiente da polícia, são as bases essenciais da prevenção primária. A união desses elementos viabiliza a redução das causas de crimes de modo duradouro, pois, o quadro social criado a partir da interação de tais fatores, cria um clima social mais propenso à paz e menos favorável ao crime, que é exatamente o sentido da prevenção primária.

## 2.4 O CONSUMO DE DROGAS E OS JOVENS

A cada ano, o consumo e o abuso de drogas aumenta, principalmente entre os jovens e adolescentes. A idade em que o uso começa também se revela cada vez mais precoce, atingindo a faixa etária entre 10 e 12 anos (às vezes até antes), abarcando meninos e meninas. Outro dado aponta que essa conjuntura atinge pessoas de grupos sociais distintos, incluindo fatores socioeconômicos, culturais, biológicos e psicológicos variados. Assim, é possível afirmar que o uso de drogas não possui padrão e não se dá em grupos de risco pré determinados, conquanto nas classes menos favorecidas, sobretudo as crianças, são colocadas em situação de risco cada vez mais cedo (RIBEIRO, 2015).

O consumo de drogas pelos jovens, como salientado por Britto e Britto (2014), traz consigo o desejo de alcançar, imediatamente, a sensação de prazer e libertação de todo e qualquer tipo de desconforto físico e/ou psíquico, sobretudo os relacionados a essa fase da vida. Os autores destacam que os jovens usuários afirmam que, em geral, provaram drogas pela primeira vez para afrontar familiares ou atender à satisfação pessoal, sem se dar conta de que, ao rebelar-se contra a submissão da família, tornam-se suscetíveis à submissão às drogas, ficando dependentes das mesmas.

As drogas, substâncias naturais ou sintéticas, as quais possuem capacidade de alterar o funcionamento e causar falsas necessidades no organismo, são divididas em dois grandes grupos, segundo o critério de legalidade: drogas lícitas e ilícitas.

Drogas lícitas são aquelas legalizadas, produzidas e comercializadas livremente e que são mais aceitas pela sociedade. Os dois principais exemplos são [...] o cigarro e o álcool. Mas têm outros exemplos de drogas lícitas, como anorexígenos (moderadores do apetite), benzodiazepínicos (medicamentos utilizadas para reduzir a ansiedade), dentre outros.

Drogas ilícitas são as que a comercialização é proibida pela legislação, onde a sociedade não aceita. Os maiores exemplos de drogas ilícitas são a

cocaína, heroína, maconha, crack, dentre muitas outras (COSTA E SILVA, 2017, p. 09).

Na concepção de Aquino (apud BRITTO E BRITTO, 2014), a curiosidade pela droga acontece a partir do momento que o jovem tem contato cotidiano com o assunto, porém, apresentado de uma forma amedrontadora, sem embasamento para que este compreenda de fato os mecanismos de ação dessas substâncias. Normalmente, as drogas são abordadas com ênfase em sua proibição, sendo tratadas quase como um tabu a ser evitado, despertando o interesse do jovem em saber se realmente esta provoca tudo o que se fala.

Nesta fase da vida, é natural que os jovens queiram experimentar drogas para elaborar sua própria opinião a respeito do assunto e isso, somado às incertezas e torrentes de emoções pertinentes à idade, favorecem o primeiro contato com as substâncias entorpecentes. Com efeito, mídia e sociedade trazem as drogas como um assunto comum, inserido no cotidiano, mas sem a informação sistematizada. Sob esta conjuntura converge a necessidade desse público ter acesso à realidade sobre seus efeitos, de modo a compreender que esse é um caminho quase sempre sem volta e, o mais importante, aprendendo como rejeitá-lo de forma assertiva.

#### 2.4.1 Principais drogas consumidas

Andrade e Gomes (2016) esclarecem que as principais drogas ilícitas consumidas pelos jovens são a cocaína, a maconha e o crack. A seu modo, cada uma dessas substâncias afeta o organismo de uma maneira diferente, como exposto pelo Quadro 3:

Quadro 3: Principais drogas consumidas e seus efeitos  
Fonte: Adaptado de Andrade e Gomes (2016)

DROGA	ASPECTOS GERAIS	EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	EFEITOS TÓXICOS	POSSÍVEIS SEQUELAS PARA O CORPO
<b>COCAÍNA</b>	Substância extraída das folhas da coca. Chega ao usuário sob a forma de pó, em geral, usado por aspiração.	Acentua a ação da dopamina e da noradrenalina, o que resulta em euforia, ansiedade, estado de alerta e	Pode levar ao comportamento paranoico, porém, de forma mais lenta que o crack. Desse modo, a	Provoca a degeneração dos tecidos músculo-esqueléticos e, seu uso crônico, prolongado ou em

		outros efeitos relacionados.	dependência dessa droga é mais lenta que a do crack.	grandes quantidades, pode provocar os mesmos prejuízos físicos que o crack.
<b>CRACK</b>	É derivado da cocaína, porém, apresenta-se de forma sólida e concentrada. Usualmente, é aquecida para ser fumada.	Age de forma rápida e seus efeitos são imediatos, provocando euforia, ansiedade e estado de alerta, porém, de forma potencializada. O crack provoca ainda a hiperexcitação, insônia e perda de apetite.	O uso de quantidades maiores provoca alucinações e delírios, intercalados com episódios de violência e comportamentos bizarros, semelhantes a quadros psicóticos.	Seu uso provoca aumento das pupilas, dores no peito, contrações musculares, convulsões e, em casos mais graves, levar ao coma. O crack agride profundamente o sistema nervoso, causa doenças pulmonares, aumenta a pressão arterial, provoca taquicardia, pode provocar parada cardíaca e reduz a atividade dos centros cerebrais, prejudicando funções vitais ao organismo.
<b>MACONHA</b>	Substância proveniente da planta Cannabis Sativa.	Variam conforme a qualidade da droga e as especificações do próprio usuário. Em geral, variam entre bem estar, calma e humor hilário a angústia, tremores, sudorese, perturbação espaço-temporal e prejuízos cognitivos.	O uso prolongado ou crônico e/ou doses altas, pode provocar alucinações, delírios e síndrome amotivacional (todas as atividades perdem o sentido).	O uso imediato provoca poucos efeitos físicos: vermelhidão dos olhos, boca seca e taquicardia. Com o uso prolongado/crônico, diversos órgãos são afetados, principalmente os pulmões.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA apud ANDRADE E GOMES, 2016), conduziu uma pesquisa em 2012, que apontou que essas e outras drogas ilícitas são amplamente consumidas no Brasil e todas apresentam um mercado crescente, sendo que a cocaína teve seu consumo triplicado no período entre 2004 e 2010. As consequências desse consumo causam inúmeros problemas de ordem pública, relacionados, sobretudo, à segurança e à saúde.

Nesta esteira, o mesmo estudo abordou o uso de drogas lícitas, ou seja, aquelas consideradas aceitáveis e liberadas pela legislação, mas que, ainda assim, se

consumidas em demasia, provocam dependência e representam risco para a vida pessoal, familiar e social do indivíduo. O álcool e o tabaco figuram como as substâncias mais consumidas, sendo responsáveis anualmente por diversas mortes provocadas por doenças e acidentes relacionados, no caso das bebidas alcoólicas.

Para Souza (apud FLACSO BRASIL, 2012) o álcool representa para o jovem um rito de passagem para a vida adulta, sendo usado como elemento de interação social para explorar seus sentidos, potencializando a coragem para legitimar comportamentos frente a seus companheiros dos grupos sociais a que pertence. O álcool, nesse sentido, representa uma situação controversa: a maioria dos jovens sabe das consequências de seu uso, mas não estão dispostos a abdicar de seu consumo.

Com o cigarro não é diferente, Maciel (2016) elucida que o Ministério da Saúde detectou por meio de levantamento realizado em 2015 que 18,5% dos jovens brasileiros entre 12 e 17 anos já experimentaram cigarro. Quando essa estatística é aplicada nas capitais dos Estados, os dados dão conta de que 24% já usou cigarro.

#### **2.4.2 Causas do consumo de drogas**

Uma das principais causas do consumo de drogas é a deliberada procura pela alteração de estados da consciência, para fugir da realidade e experimentar momentos de prazer extremo (BUCHER apud BAPTISTA E TEODORO, 2012). O autor cita ainda que essa necessidade constante de fuga, tão característica dos usuários de drogas, deve-se a três fatores principais: angústia da finitude da vida, procura pela transcendência e contato com forças sobrenaturais, e busca pelo prazer incessante. Em todos esses fatores, há um ponto comum: a ampliação dos sentidos para ter experiências além da realidade, suscitando emoções extremas de busca por algo além do alcance.

Para Abramovay e Castro (apud BAPTISTA E TEODORO, 2012) as causas são mais concretas e relacionadas à falta de maturidade: alívio dos problemas, modismo, auto-afirmação e diversão. Neste conjunto de fatores, sua vida social, marcada pela pressão dos amigos e, a curiosidade e os conflitos existenciais

característicos dos jovens surgem como alavancas para que estes experimentem drogas. No ambiente familiar, a falta de diálogo e a pouca espiritualidade favorecem a aproximação com o mundo das drogas.

Por fim, em contato direto com jovens usuários, Baptista e Teodoro (2012) obtiveram as seguintes justificativas para o consumo de drogas das mais variadas naturezas: vontade, curiosidade, necessidade de se exhibir, curtição, busca da felicidade, alívio do sofrimento, afronta à família, para atingir os pais, dentre outros.

## 2.5 COMPORTAMENTO DO JOVEM E AS DROGAS: FATORES DE INFLUÊNCIA PARA O USO E CONSUMO

É impossível falar do consumo de drogas sem adentrar na esfera comportamental. Como definem Diehl e Figlie (2014, p. 359):

A pré-adolescência e a própria adolescência são fases de experimentação de vários comportamentos. A principal tarefa do adolescente é a construção da identidade própria, de sua imagem e papel social. É um momento no qual ocorre o desenvolvimento de várias habilidades; e, para tanto, é preciso que o indivíduo tenha oportunidade e seja estimulado. Portanto, é natural que sintam insegurança e se deparem com a necessidade de fazer escolhas. Assim, os jovens experimentam novos contatos sociais, novas atividades de lazer e começam a treinar papéis visando a sua escolha vocacional. Quanto mais acesso tiverem a essas novas atividades, e quanto maior a aceitação dessa atividade no grupo em que vivem, mais fácil ocorrerá a experimentação. E o mesmo acontece com as drogas.

Qualquer que seja o grupo em que o jovem está inserido, sua tendência é aderir aos costumes, valores e crenças ali presentes, sejam estes positivos ou negativos, uma vez que passam a constituir a realidade daquele grupo e se tornam mais fáceis de incorporar às atitudes e aos comportamentos cotidianos. Diehl e Figlie (2014) ainda esclarecem que o uso experimental de drogas lícitas ou ilícitas vem aos poucos, se tornando parte do desenvolvimento padrão de muitos jovens, inseridos em grupos onde essa prática é aceita como natural e corriqueira, sem considerar os riscos envolvidos.

Não obstante ao fato de que as substâncias lícitas sejam proibidas para menores de 18 anos, sabe-se que o seu acesso é possível mesmo dentro do ambiente familiar ou em grupos de amigos, o que pode afastar o jovem de seu desenvolvimento

normal, impedindo-o de experimentar outras atividades. Outro ponto preocupante, segundo as sobreditas autoras, é que não se pode medir quem é mais propenso a desenvolver dependência, o que torna a experimentação ainda mais perigosa.

Neufeld (2017) evidencia que, para além do envolvimento social e da cultura dos grupos sociais, há de se considerar o desenvolvimento individual, fortemente influenciado pelo ambiente familiar. A autora elenca os fatores de riscos que contribuem para que o jovem tenha transtorno de conduta, rebeldia e baixa aspiração de vida:

- Receber pouco afeto dos pais, sobretudo da mãe;
- Ter pais usuários como modelo;
- Educação permissiva e cheia de concessões;
- Educação baseada em disciplina e severidade exagerada;
- Tolerância dos familiares ao uso de substâncias;
- Monitoramento inadequado da vida do jovem.

Para a autora, além do contexto familiar é preciso considerar também os fatores de risco do contexto escolar. Destes, destaca-se o fracasso escolar, a rejeição dos colegas, a falta ou o baixo comprometimento da escola, colegas desviantes de conduta e usuários de drogas. Em relação à comunidade e ao bairro, a cultura que gira em torno do consumo de drogas é o principal ponto a ser destacado: quando ele é tolerado e o acesso e a disponibilidade de drogas são aspectos culturais comunitários, a propensão ao seu uso e consumo são maiores e considerados normais.

Diehl e Figlie (2014) esclarecem que as estruturas cerebrais dos jovens, responsáveis pela percepção temporal ainda estão em amadurecimento, o que provoca seu imediatismo e a valorização exacerbada do momento presente. Do mesmo modo, as estruturas responsáveis pelo controle do impulso ainda são imaturas e, ao imaginar certas situações, como experimentar drogas, o jovem é incapaz de relacionar riscos à sua decisão, colocando-a em prática sem avaliar a relação causa-efeito, sobretudo se estiver influenciado por emoções.

## 2.6 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS – PROERD

O PROERD é uma ferramenta que consiste na prevenção e combate ao consumo de drogas por jovens e adolescentes. Surgiu em 1983 nos Estados Unidos e, no Brasil, foi implantado a partir de 1992, conforme destaca o Portal do Programa e está fundamentado na Constituição Federal e na Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) (PMES, 2012).

Seu público alvo são jovens e adolescentes de escolas públicas e particulares do 5º e do 7º ano do Ensino Fundamental que, por meio de lições claras e dinâmicas, são orientados a reconhecer e a resistir a pessoas e situações que os influencie ou pressionem ao consumo de drogas, sejam estas lícitas ou ilícitas, tornando possível a orientação do cidadão em formação, ávido por experimentar novas sensações e, muitas vezes, movido pela curiosidade.

Para que este objetivo seja alcançado com a eficiência almejada, é necessário que o relacionamento entre as corporações policiais e as comunidades seja construído de forma colaborativa e harmoniosa. O papel desempenhado pelo policial professor na estratégia de prevenção do PROERD segue por dois caminhos principais. Por um lado, refere-se à facilitação da aprendizagem atuando de forma primária na prevenção ao abuso de drogas e à prática de atos de violência e, de forma secundária, mas não menos importante, na promoção dos direitos humanos e exercício da cidadania para o fortalecimento dos vínculos sociais.

O instrutor do PROERD, tanto em sala de aula, enquanto educador social na aplicação das lições, quanto no relacionamento com a comunidade, exerce com excelência funções de polícia de proximidade. Em específico, a reorientação dos serviços de segurança, aproximando polícia e comunidade, é contemplada pelo programa na medida em que o ambiente escolar é privilegiado como contexto de integração com as relações familiares (PMES, 2014, p. 6).

Por meio de aulas e material didático específico, o qual é constituído por Livro do Estudante, Livro dos Pais e Manual do Instrutor, o PROERD trabalha com estratégias preventivas ao longo das aulas que estimulam o aluno a desenvolver resistência a situações que os colocam em contato com drogas.

Os materiais curriculares do D.A.R.E são uma ciência baseada em pesquisa, os materiais representam a combinação de esforços de especialistas de diversas áreas. A fidelidade ao modelo gráfico (*design*), objetivo, conteúdo, treinamento e aplicação dos currículos são elementos essenciais do programa. Todos os materiais curriculares do D.A.R.E são protegidos por direitos autorais. Qualquer adaptação, modificação ou desvio do material impresso ou apresentações dos materiais curriculares D.A.R.E

protegidos requer uma específica autorização formal (escrita) do D.A.R.E América. Qualquer adaptação ou desvio do material curricular, não aprovado pelo D.A.R.E América, compromete a integridade dos currículos D.A.R.E e constitui violação da lei federal. O D.A.R.E América, enquanto proprietário do nome D.A.R.E e direitos autorais está encarregado da responsabilidade pela execução diligente de acordo com a estipulação e provimento dos direitos autorais (PMES, 2017, p. 11).

Para que o PROERD alcance seus propósitos e realize seu objetivo preventivo, o D.A.R.E América coopera e trabalha continuamente em conjunto com especialistas de diversas áreas: ciências, pesquisa, prevenção, educação, medicina e desenvolvimento de currículo. Todas elas atuam para que os currículos do programa se mantenham como estudos científicos, de modo que quaisquer alterações no currículo sejam incorporadas com base nos conselhos dos especialistas em cada área de estudo envolvida.

Como esclarecido pela PMES (2017), no Brasil, a marca PROERD é propriedade da Polícia Militar do Rio de Janeiro, registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), sendo cedida gratuitamente para as Polícias Militares do país; obedecendo aos critérios curriculares do D.A.R.E América e com sua autorização expressa. Os conteúdos são adequados à realidade local, levando em consideração as particularidades sócio-econômicas e culturais locais.

### **2.6.1 O PROERD no Espírito Santo**

No Espírito Santo o PROERD foi instituído pela Portaria nº 346-R, de 16 de abril de 2003, alterada pela Portaria 418-R, de 22 de junho de 2006, a qual normatiza que a Polícia Militar do Espírito Santo, deve adotar o programa como medida proativa para o controle da violência e da criminalidade, complementar as ações preventivas e repressivas às drogas. Em seus Artigos 24 a 28, a Portaria elenca como deve ser o conteúdo do PROERD, bem como sua aplicação:

#### **DO CONTEÚDO E APLICAÇÃO DO PROERD**

Art. 24 - O PROERD aplicado por Policiais Militares fardados da ativa, incluindo, além do desenvolvimento do conteúdo específico em 17 lições destinadas aos alunos na faixa etária estabelecida, a realização de reuniões com pais e corpo docente das escolas.

Art. 25 - As aulas para os alunos são ministradas uma vez por semana, ao longo de um semestre letivo, com duração de 45 a 60 minutos, contando com a presença dos professores em sala de aula. Ao Policial Militar é

destinado 4 ou 5 turmas por dia, sendo em cada uma delas responsável pelo desenvolvimento do Programa. Durante sua permanência na escola, o Policial Militar promove visitas a outras turmas e, convive ao longo do dia com toda comunidade escolar.

Art. 26 - As aulas são ministradas com auxílio do livro do aluno destinado às crianças na faixa etária de 09 a 12 anos.

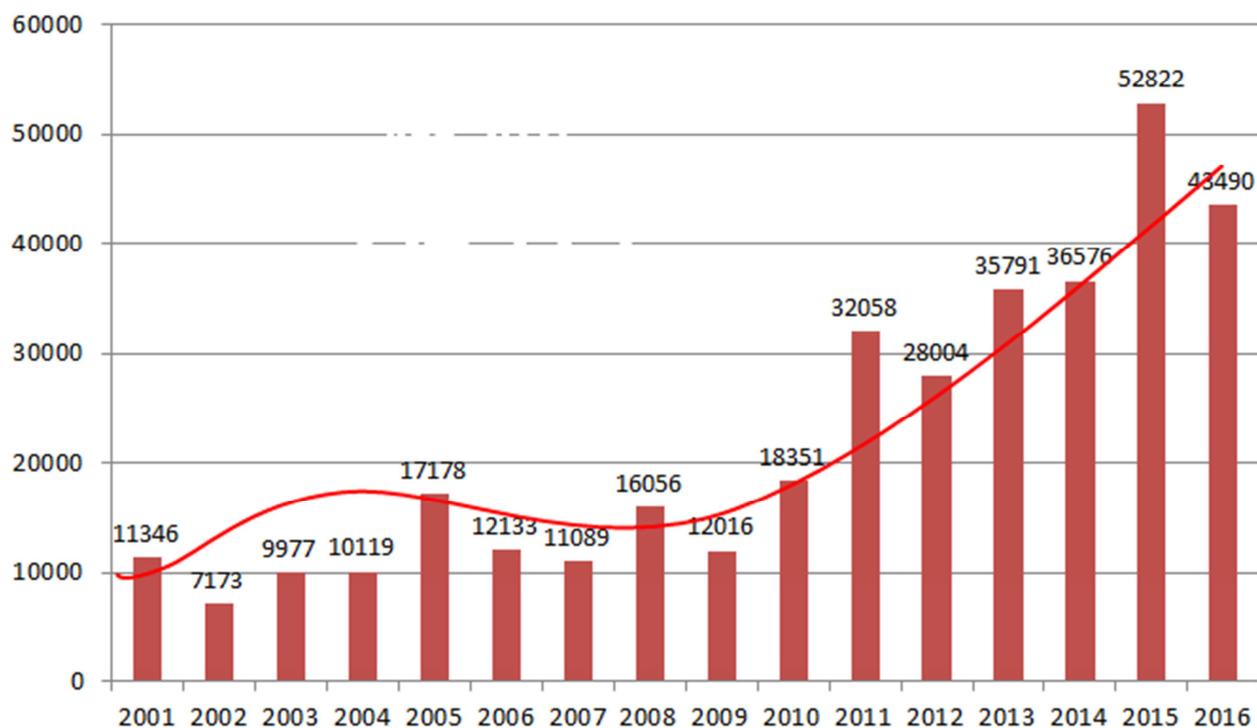
Parágrafo único - A conclusão do Programa é marcada por uma solenidade de entrega de diplomas aos alunos concludentes.

Art. 27 - Para as faixas etárias inferiores, há previsão de visitas realizadas pelo Policial Militar, dispondo de material didático próprio e, para classes de alunos na faixa etária superior a estabelecida pelo Programa serão realizadas palestras informativas.

Art. 28 - Para seu uso exclusivo, o Policial Militar PROERD disporá de manual com os procedimentos didáticos relativos ao desenvolvimento do conteúdo do PROERD.

Sua relevância pode ser constatada no Gráfico 1, o qual demonstra a evolução do número de alunos atendidos no Estado do Espírito Santo no período de 2001 a 2016:

Gráfico 1: Atendimentos do PROERD de 2001 A 2016 no Estado do Espírito Santo  
Fonte: Seção de Prevenção Ativa – DDHPC, 2016



Desde sua implantação no Espírito Santo, o PROERD apresentou crescimento considerável, ampliando sua rede de atendimento para a maior parte dos municípios do Estado e ultrapassando a marca de 360 mil alunos atendidos. Conforme relatórios anuais, no período de 2015 a 2016 foram atendidos mais de 96 mil alunos,

além de atendimento por meio de palestras educativas, como demonstra o Quadro 4:

Quadro 4: atendimentos PROERD no período de 2015 a 2016  
Fonte: Relatórios PROERD PMES – 2015 e 2016

AÇÕES	ANO	
	2015	2016
Nº de Municípios atendidos	58	43
Total Escolas/Instituições	634	505
Total de policiais militares ativos	208	174
Total de alunos atendidos desde a Criação do PROERD no ano de 2001	317.349	360.839
Total de alunos atendidos	52.822	43.490
Atendimentos de alunos da Educação Infantil	14.561	14.190
Atendimentos de alunos do 5º ano	30.939	26.177
Atendimentos de alunos do 7º ano	6.848	2.666
Atendimentos de alunos no Curso de Pais-Comunitário	474	457
Atendimentos através de Palestras Educativas sobre drogas e violência a outros alunos e comunidades	25.689	0

O objetivo geral do PROERD é atenuar o consumo e o abuso de drogas por crianças e adolescentes, fazendo uma abordagem personalizada a cada público para alcançar resultados mais eficazes. A principal estratégia é a organização curricular e os conteúdos utilizados durante as lições, os quais destacam situações que ocorrem na abordagem para o consumo de drogas, ensinando aos alunos como atuar de forma assertiva para resistir a essas pressões, mesmo que com drogas lícitas, que muitas vezes, são apresentadas como aceitáveis (BORTOLUZZI, 2016).

A autora cita que o PROERD alcançou tamanha importância no Estado que, em 2013, foi o vencedor do Prêmio de Inovação na Gestão Pública no Espírito Santo (INOVES), na categoria “Resultados para a sociedade”. O prêmio é uma iniciativa do Governo Estadual e reconhece trabalhos inovadores, desenvolvidas pelo serviço público e que contribuem para modernizar a gestão, além de melhorar a vida do

cidadão, transformando sua realidade. Com a premiação, o PROERD tem o reconhecimento de seus resultados junto ao Poder Público e à sociedade capixaba.

### **2.6.2 Estrutura e funcionamento do PROERD**

Conforme conceitua Sabino (2010, p. 76), o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD):

[...] é um programa educacional de resistência às drogas, que tem como base de sua atuação, a família, a escola e a polícia, nesta ordem. A família, como primeira instância de socialização, educando adequadamente seus filhos. A escola, tendo como missão a educação secundária, simultaneamente com a família e a polícia, através de um policial devidamente preparado para isto, indo até a escola, mostrando através das lições do PROERD quais são os males que as drogas causam e quais as estratégias que os menores têm que assimilar para dizer não à pressão ao uso das drogas.

O PROERD baseia-se, sobretudo, na prevenção primária, destinando-se às crianças do Ensino Fundamental. Um de seus principais desafios refere-se à cooperação entre três elementos essenciais à formação da criança: a família, a escola e a Polícia Militar. Cada um, em sua esfera, exerce um papel na conscientização dos alunos para auxiliá-los a tomar a decisão de não usar drogas, independente da situação. Dessa forma, através da coordenação dos militares, são viabilizados os meios para que ocorra a instrução e a formação dos alunos dentro da escola, despertando nesse público o interesse por aprender a respeito do universo relacionado às drogas.

Nessa dinâmica, o PROERD consiste em um esforço cooperativo e, como determina a Portaria nº 346-R, alterada pela Portaria 418-R, de 22 de junho de 2006, fica assim constituído (ESPÍRITO SANTO, 2003):

- Coordenação Geral e Setorial: responsável por planejar, coordenar, supervisionar, controlar e fiscalizar as ações do PROERD em âmbito estadual. Junto com as demais Coordenadorias Setoriais, ela elabora o calendário de eventos bem como os planejamentos e relatórios semestrais, além das diretrizes para capacitação de recursos e coordenar a alimentação

do banco de dados para difundir as informações de interesse das Unidades envolvidas;

- Secretaria: compete à Secretaria a confecção, o recebimento e o controle da documentação, organizando arquivos e confeccionando o calendário geral de solenidades de encerramento. Ela é responsável ainda, por distribuir os policiais docentes nas escolas da área de sua atuação, controlando o material e a biblioteca do programa, planejando as palestras e organizando os encontros institucionais semanais. Para que seu fluxo de trabalho atenda a esses critérios, é a Secretaria que elabora o calendário de férias dos policiais docentes pertencentes ao PROERD, além de ser ela quem cria, atualiza e controla o banco de dados do programa;
- Setor de Cursos: setor competente pela realização dos cursos, destinados a candidatos por ele selecionados. Dentre suas incumbências, destaca-se ministrar os cursos previstos, bem como realizar atividades de caráter pedagógico que venham a reforçar o objetivo do PROERD. É desse setor a responsabilidade por prever e coordenar as providências necessárias à realização dos cursos nas escolas participantes do programa;
- Setor de comunicação social: organiza e viabiliza a divulgação do PROERD em órgãos de imprensa (devidamente cadastrados no setor). É dele a competência de elaborar a resenha das notícias veiculadas, encaminhando os “*releases*” à imprensa. Esse fluxo de divulgação é alimentado pelas informações fornecidas pelos Coordenadores Setoriais. O Setor de Comunicação Social controla também as estatísticas de notícias sobre drogas e o registro de ocorrências nas escolas;
- Setor de Acompanhamento Técnico: é constituído pelos docentes mentores do PROERD: acompanha a aplicação do programa em seus diferentes aspectos, supervisionando o policial docente nas escolas em que atuam, com o intuito de garantir a uniformidade da aplicação do programa. É responsável por acompanhar as atividades docentes e fornecer apoio aos policiais com base nas particularidades de cada escola atendida pelo programa.

O PROERD é realizado, preferencialmente, nas escolas públicas municipais, não havendo impedimentos para que escolas da rede particular de ensino participem do programa. Os alunos atendidos participam das aulas, ministradas por um trimestre,

uma vez por semana com duração de uma hora e meia. A metodologia se baseia na orientação das crianças a respeito do uso de drogas, usando sempre uma linguagem simplificada para que todos compreendam as lições. Todas as aulas são ministradas por um Policial Militar, que atua devidamente fardado, desarmado e acompanhado pelos docentes responsáveis pela turma atendida (SABINO, 2010).

O conteúdo programático do PROERD conta com lições adequadas à idade dos alunos participantes; ao final das quais os alunos participam da formatura com entrega de certificado de comprometimento para evitar a violência e o uso das drogas. Deste modo, todos os Estados que trabalham com o PROERD seguem a grade de lições do DARE, com pequenas adequações à realidade local, porém, sempre com a autorização para realizá-las, uma vez que o DARE possui os direitos autorais do material didático.

O PROERD consiste, conforme já demonstrado por essa pesquisa, na atuação baseada no tripé: Polícia, Escola e Família. O intuito é conscientizar as crianças de 5º e 7º anos do Ensino Fundamental e seus pais sobre a importância de saber agir diante das drogas. Dessa maneira a Polícia Militar intenciona conscientizar sobre a importância do comportamento das crianças e dos responsáveis para uma ação consciente, a fim de prevenir o abuso das drogas e os crimes a ele relacionados, caracterizando o PROERD como uma ferramenta de prevenção primária do crime e, portanto, atividade intrinsecamente ligada à missão constitucional da Polícia Militar (BORTOLUZZI, 2016, p. 52).

A base do processo ensino-aprendizagem do PROERD é a elaboração e utilização de situações-problema, com o uso de textos explicativos sobre circunstâncias que podem ocorrer na vida do aluno. Com base nas informações que recebe, o aluno torna-se apto para decidir com autonomia sobre suas opções diante do oferecimento de drogas. Assim, o discente aprende, entre outros comportamentos, a lidar com a surpresa de ser abordado por alguém lhe oferecendo drogas ou pressionando-lhe para usá-las, adquirindo habilidades essenciais para dizer não e também a pedir ajuda.

Soares (2013) esclarece que o planejamento das aulas é baseado no livro do estudante, que é composto por 10 lições. As primeiras orientações recebidas pelos alunos são os Combinados PROERD, lições simples que orientarão sua postura de

participação nas aulas e nas atividades. Em resumo, os combinados tratam de quatro atitudes básicas:

1. Levantar a mão para falar e sempre aguardar a vez de participação;
2. Ser respeitoso com todos;
3. Observar o sinal de silêncio dado pelo instrutor;
4. Sempre ter cuidado com a expressão “alguém que conheço” para evitar dados pessoais.

Embora sejam parâmetros simples, estes se tornam postulados que definem a participação do aluno ao longo do PROERD. Após aprenderem sobre os combinados, os alunos aprendem sobre o Modelo de Tomada de Decisão, que estabelece comportamentos para que o eles reflitam sobre sua escolha em relação ao uso de drogas. O modelo é baseado em quatro pilares (SOARES, 2013):

1. Defina: orienta o aluno a descrever o problema, desafio ou oportunidade;
2. Analise: o participante aprende a pensar nas diferentes opções, nos prós e contras de cada opção e nas consequências de sua escolha;
3. Atue: para fazer sua escolha, o participante aprende a usar os fatos e as informações que observou nas opções para então, tomar uma decisão;
4. Avalie: o aluno é orientado sempre a questionar se fez uma boa escolha e como pode saber disso, além de refletir se tomaria a mesma decisão novamente.

A partir desses conceitos-chave, o instrutor desenvolve as aulas, utilizando os livros com lições elaboradas com linguagem temática e condizente com a idade dos alunos, as quais apresentam enredos de situações perfeitamente possíveis de acontecer. Para os alunos do 5º ano, o plano de ensino contempla 10 lições, destinadas a prevenir o consumo de drogas, bem como ensinar técnicas de resistência às pressões para usá-las, estimulando o desenvolvimento e fortalecimento da autoestima dos alunos. De acordo com Manual do Instrutor – PROERD para o 5º ano (2012), as lições abordam os seguintes temas:

- Lição 01: “Propósitos e visão geral do PROERD” – apresentação do PROERD e do instrutor, com envio da carta para os pais, apresentação da caixa de perguntas e do modelo de tomada de decisão (04 pilares);
- Lição 02: “O cigarro e você” – abordagem do conceito de drogas e drogas lícitas, com ênfase no tabagismo. Uso de informações oficiais sobre o cigarro e aplicação do modelo de tomada de decisão;
- Lição 03: “Cortina de fumaça” – apresentação do conceito de drogas ilícitas, com ênfase na maconha. Uso do modelo de tomada de decisão;
- Lição 04: “O álcool” – explanação do conceito de alcoolismo e exposição de informações sobre o álcool. Uso do modelo de tomada de decisão;
- Lição 05: “A verdade real” – exercício de revisão das lições anteriores. Abordagem do conceito de inalantes com exercício em família;
- Lição 06: “As bases da amizade” – conceito e valor da amizade, com ênfase na identificação das redes de apoio social. Os alunos aprendem a identificar pressões no grupo e a construir diálogos para relacionamentos salutareis;
- Lição 07: “Decidindo de forma confiante” – ensino de estratégias para recusar ofertas de drogas, com estilo de respostas e uso do modelo de tomada de decisão. Há análise de estudos de caso;
- Lição 08: “Ação pessoal” – exercícios para lidar com a pressão pessoal, aplicando o modelo de tomada de decisão;
- Lição 09: “Pratique! Pratique! Pratique!” – revisão das lições anteriores com construção de texto;
- Lição 10: Formatura.

Para o 7º ano do Ensino Fundamental o conteúdo programático conta com 10 lições, que almejam prevenir o uso de drogas, explorando os conceitos de realidade, responsabilidade e respeito, como investimentos que os adolescentes fazem em suas próprias vidas, como destacado pelo Manual do Instrutor – 7º ano (2011):

- Lição 1: “Opções de escola” – o Policial se apresenta de modo a tornar-se mais próximo dos alunos. Estes, por sua vez, aprendem mais sobre o grupo, passando a conhecer as responsabilidades do Instrutor e dos Estudantes, tomando consciência do que já sabem sobre os riscos e os efeitos do uso de

drogas, compreendendo e incorporando o valor do respeito a si mesmo e pelos outros em suas interações com todos do grupo e com o instrutor;

- Lição 2: “Riscos” – os alunos aprendem sobre os efeitos que as drogas têm sobre o cérebro e suas implicações para a saúde e aprendem a identificar recursos na escola e na sociedade que possam ajudar pessoas que estejam com problemas relacionados ao uso indevido de álcool e outras drogas;
- Lição 3: “Comunicação e conflito” – uso do modelo de tomada de decisão para que os alunos aprendam a fazer escolhas sábias diante das drogas e aprenderão a diferença entre comportamentos assertivos, agressivos e passivos;
- Lição 4: “Recusar” – os participantes aprendem a recusar as drogas de forma clara e assertiva, usando linguagem verbal e não verbal, através de discussões e compartilhamento de histórias pessoais.
- Lição 5: “Explicar” – os alunos aprendem a expressar sua opinião, reforçando comportamentos de resistência às drogas com base em suas crenças pessoais;
- Lição 6: “Abster-se” – os alunos definirão qual a melhor estratégia para abster-se das drogas, encenando situações que ensinem como usar o modelo de tomada de decisão;
- Lição 7: “Livrar-se” – com discussões, situações encenadas e vídeo, eles aprendem a estratégia para se livrar das drogas;
- Lição 8: “Senso comum” – será apresentado o conceito de senso comum e os alunos aprenderão a diferenciá-lo do “senso comum entre colegas”, aprendendo a identificar o senso comum do uso de drogas e como isso pode influenciar em suas decisões;
- Lição 9: “Sentimentos” – os estudantes identificarão como as pessoas expressam suas emoções de formas diferentes e que têm sentimentos e reações distintas para cada situação, aprendendo a reconhecer o valor de seus sentimentos e de seus semelhantes;
- Lição 10: “Redes de suporte” – os alunos aprenderão como as estratégias aprendidas podem ser usadas em sua rede de amigos, familiares e colegas. Será usado um eco mapa para explicar como funciona uma rede de suporte social. É feita a revisão de todos os conceitos e habilidades aprendidos nas lições anteriores;

- Formatura: em parceria com a escola, é a culminância do Projeto, onde os alunos recebem o certificado de participação em uma cerimônia.

Todas as lições contam como uma hora/aula e são realizadas por meio de aulas expositivas e dinâmicas, que valorizam o grupo, estimulam a frequência e a participação dos alunos e motivam seu envolvimento com os temas abordados.

De acordo com a PMES (2017), para que a participação do aluno no PROERD se conclua com aproveitamento, é necessário que sejam cumpridos os seguintes critérios:

- A participação do aluno em todas as aulas é indispensável, com tolerância de 4 faltas no máximo;
- Caso o limite de faltas seja ultrapassado, competirá ao Instrutor recuperar o conteúdo das aulas perdidas pelo aluno;
- A motivação e interesse do aluno serão observados ao longo de sua participação;
- O aluno concluirá o curso mediante sua participação dentro dos critérios estabelecidos;
- Caso haja alunos que não queiram participar, o Instrutor tentará demovê-lo de sua atitude. Se ela persistir, o docente responsável pela turma deverá acompanhar esse aluno em outras tarefas enquanto os demais participam do PROERD.

### 3 METODOLOGIA

O estudo em questão teve caráter quantitativo, exploratório e descritivo, no que fora desenvolvido por meio de pesquisa de campo. Ferrão (2005, p. 98) destaca que “a pesquisa de campo é utilizada para gerar conhecimentos relativos a um problema, testar uma hipótese ou provocar novas descobertas em determinada área”. Neste sentido, empregá-la, se justifica por não terem sido encontrados estudos anteriores com o mesmo objetivo e abordagem, o que permite expor conceitos e fatos empíricos coletados a partir da pesquisa de campo.

O estudo descritivo, como evidenciado por Gil (2010), objetiva, primordialmente, descrever as características de uma de determinada população, estabelecendo relações entre as variáveis envolvidas, identificadas a partir da coleta de dados realizada com instrumentos significativos, como o questionário. Por conseguinte, considerou-se a pesquisa descritiva como a mais adequada ao que se pretendeu no presente estudo, vez que esta permite a identificação de variáveis pertinentes ao comportamento dos alunos participantes do PROERD nos anos de 2015 e 2016 no município de Nova Venécia. Para tanto, foram envolvidas na pesquisa de campo as seguintes escolas:

Quadro 5: Escolas participantes da pesquisa de campo

Fonte: Elaborado pelo autor

<b>Escola</b>	<b>Rede de ensino</b>	<b>Endereço</b>	<b>Instrumentos distribuídos</b>	<b>Instrumentos devolvidos</b>
EMEF Stanilaw Zucolotto	Pública (Zona Urbana)	Rua Projetada, 36 – Bairro São Francisco	75	57
EMEF Veneciano	Pública (Zona Urbana)	Rua Boa Vista, 154 – Bairro Yolanda	110	78
EMEIEF Cedrolândia	Pública (Zona Rural)	Rua Vasco da Gama, Cedrolândia	40	22
EEEF Dr. Adalto Santos	Pública (Zona Urbana)	Rua Mateus Toscano, 363 – Bairro Filomena	45	32
EMEF Francisco Secchim	Pública (Zona Rural)	Rua Principal, S/N - Interior	30	21
EMEF Tito Santos Neves	Pública (Zona Urbana)	Rua Duarte, 431 – Bairro Rúbia	120	81
Casa Escola Montessoriana A Ciranda	Particular de Ensino Fundamental	Rua Santa Teresa, 142 – Bairro Margareth	80	54
<b>TOTAL</b>			<b>500</b>	<b>345</b>

O público atendido pelas escolas participantes da pesquisa é bem diversificado, oriundo de vários bairros, classes sociais distintas, religiões e etnias variadas. Posto isto, considera-se de bom alvitre delinear que existem escolas envolvidas na pesquisa que não figuram na relação daquelas atendidas pelo PROERD no período adrede mencionado, haja vista o fato de que muitos discentes foram localizados em outras instituições de ensino, o que as levou a serem incluídas como participantes do estudo. Desta forma, tal ajuste se fez necessário em decorrência de algumas escolas em que o PROERD foi aplicado atenderem somente até a 5ª Série, no que com a sua conclusão, os alunos passam a frequentar outras unidades de ensino do município a partir da 6ª Série. Assim sendo, ocorreu a necessidade de se fazer um levantamento das escolas em que estes alunos estão matriculados atualmente para que a pesquisa de campo fosse realizada.

Preliminarmente à efetivação da pesquisa de campo, as escolas, na figura de seus Diretores, autorizaram a sua realização, assinando o Termo de Autorização de Pesquisa (Apêndice A). Entrementes, cada instituição de ensino foi visitada, oportunidade na qual os discentes foram instruídos acerca do propósito da pesquisa e no tocante à importância do preenchimento do Instrumento de Pesquisa (Apêndice C) por seus pais, familiares ou responsáveis, os quais deveriam assinar, antes de responder ao questionário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), onde tomariam ciência de que a participação é livre, voluntária e que todas as informações ali contidas, serão divulgadas em veículos de caráter científico, no que suas identidades serão tratadas de forma anônima e confidencial.

Com efeito, o instrumento de pesquisa e coleta de dados foi o questionário fechado, o qual contou com 15 questões de múltipla escolha, abordando vários aspectos considerados pertinentes ao objetivo da pesquisa. Nesta esteira, o sobredito instrumento foi aplicado aos pais ou responsáveis pelos alunos atendidos pelo PROERD no município de Nova Venécia no período de 2015 a 2016. Ao discorrer sobre o questionário, Gil (2010) destaca que se trata de uma técnica de investigação que proporciona respostas que servirão de base para testar hipóteses e recolher informações objetivas sobre uma população específica.

Diante disso, para melhor conhecer a realidade e delinear o comportamento dos alunos, optou-se por analisar, em boa parte das questões, o contexto “antes”, “durante” e “depois” do PROERD, de modo que se tornasse possível a mensuração dos seus efeitos no comportamento dos alunos participantes. Assim, cada questão abordou uma particularidade considerada relevante para o propósito do estudo:

- Questão A: levantamento de quem é o responsável pelo aluno. Considerou-se importante ter o entendimento mínimo sobre a estrutura familiar do jovem para finalidades de interpretação comportamental ao longo do estudo;
- Questão B: diagnosticou quantos alunos foram atendidos na residência no período compreendido pelo estudo;
- Questão C: averiguou se os jovens participantes do programa podiam ser considerados, num quadro geral, bons filhos. Aqui, fez a distinção entre antes, durante e depois, com o desígnio de comparar a repercussão do programa;
- Questão D: abordou como pode ser avaliado o comportamento dos alunos participantes, com as opções variando entre “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular” e “ruim”, também analisando os períodos pré-participação, participação e pós-participação. O intento foi diagnosticar o impacto do PROERD no comportamento geral do aluno;
- Questão E: avaliou o desempenho escolar sob a ótica do antes, durante e depois, com as mesmas opções de classificação da questão anterior, propondo-se a levantar os resultados do programa no empenho dos participantes frente às suas atividades escolares;
- Questão F: questionou se havia dificuldades em manter o aluno na escola antes, durante e depois do programa, classificando as condições de manutenção em “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular” e “ruim”. O escopo dessa questão foi identificar se havia quaisquer empecilhos para que o aluno permanecesse na escola e se o programa contribuiu para a mudança desse quadro;
- Questão G: tratou de averiguar se o aluno já havia relatado ter sido abordado por alguém oferecendo drogas. Considerou-se importante este aspecto, para a identificação de quantos alunos foram expostos à situação de pressão para o uso de drogas;

- Questão H: em complemento à questão anterior, foi considerado pertinente saber onde ocorreu essa abordagem (caso esta tenha ocorrido). Dentre as opções constavam a casa, o bairro, a escola e os locais de lazer, com o intuito de identificar o quão próximo do aluno podem estar as drogas;
- Questão I: questionou sobre o comportamento do aluno daquela residência, classificando-o em “excelente”, “ótimo”, “bom”, “regular” e “ruim” e nos períodos pré, durante e pós participação. Seu foco foi identificar como o aluno evoluiu em relação ao comportamento familiar com a sua participação do PROERD;
- Questão J: questionou como os responsáveis acreditam que o PROERD contribuiu para a redução do envolvimento dos jovens com as drogas. As alternativas de resposta entregaram situações pertinentes ao programa, como forma de averiguar qual aspecto do PROERD mais se destaca na prevenção do consumo de drogas;
- Questão K: questionou os principais resultados alcançados pelo programa, destacando a redução da criminalidade e do envolvimento com drogas, a conscientização dos riscos do envolvimento com drogas, a motivação para que os jovens assumam a responsabilidade social de combater as drogas, a aproximação da polícia com a comunidade e a abertura da escola para ser parceira da polícia no combate às drogas. Essa questão destinou-se a compreender o ponto de vista dos responsáveis sobre o que foi alcançado pelo PROERD tanto em relação ao período em que seus filhos participaram como em todo o período em que o citado programa existe no município, enfatizando aspectos da prevenção primária;
- Questão L: questionou a eficácia do programa em relação ao comportamento do aluno, classificando-a como “muito alta”, “alta”, “baixa”, “muito baixa” e “indiferente”, buscando analisar o impacto do PROERD na vida daquele aluno;
- Questão M: averiguou se, na opinião do responsável, o PROERD tem contribuído para combater o envolvimento dos alunos com as drogas e com a criminalidade, procurando identificar a efetividade do programa, em relação a esse aspecto, na população estudada;
- Questão N: indagou se o PROERD deve passar por melhorias, procurando saber se o formato praticado, as lições aplicadas e a dinâmica envolvida no

PROERD é considerada satisfatória na opinião dos responsáveis pelos alunos;

- Questão O: em última análise, os responsáveis foram questionados se o programa contribuiu efetivamente para a melhoria do comportamento e com o afastamento das drogas para o aluno daquela residência, avaliando as consequências de sua participação no PROERD.

Logo, foram distribuídos, no período de 27 de julho a 16 de agosto de 2017, um total de 500 questionários, entregues aos discentes para que estes os fizessem chegar aos seus responsáveis, de modo que fossem respondidos e, posteriormente, devolvidos para apuração dos resultados. Ao final da aplicação da pesquisa de campo, foram devolvidos 345 questionários, dos quais 5 foram desconsiderados por terem sido respondidos pelos próprios alunos e outros 6 por estarem completamente em branco, totalizando 11 descartes.

De acordo com o Quadro 6, o PROERD atendeu quase novecentos alunos no período susomencionado. A amostra foi calculada considerando os 857 alunos que passaram pelo PROERD nos anos de 2015 e 2016. Assim sendo, para o cálculo foi adotado um nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e prevalência de 50,0%. Considerando 10,0% de perda, a amostra foi composta por 320 pais.

Quadro 6: Atendimento PROERD em Nova Venécia no período de 2015 a 2016  
Fonte: Relatórios internos PMES

Ano	Escola	Nº de alunos atendidos			Município
		5º ano	7º ano	Total	
2015/1	Casa Escola Montessoriana a Ciranda	35	30	65	Nova Venécia
2015/2	EMEF São Cristóvão	54	--	54	
	EMEF Stanislaw Zucoloto	74	--	74	
	EMEF Bairro Altoé	40	--	40	
	EMEF Dr. Renato Araújo Maia	48	--	48	
	EMEIF Regina Alves Dutra	23	30	53	
	EMEIF Cedrolândia	20	24	44	
	EMEIF Francisco Secchim	26	31	57	
	EMEF Lourdes Scardini	25	27	52	
	EMEF Veneciano	32	--	32	
<b>Total de alunos atendidos no ano de 2015</b>				<b>519</b>	

2016/1	EMEF Cláudia Barbosa	92	--	92	Nova Venécia
	EMEF Veneciano	32	--	32	
	EMEF Lourdes Scardini	25	--	25	
	EMEF São Cristóvão	43	--	43	
	EMEF Stanislaw Zucoloto	60	--	60	
2016/2	EMEF Osvaldo Sechim	33	--	33	
	EMEF Cedrolândia	25	--	25	
	EMEF Regina Alves Dutra	28	--	28	
<b>Total de alunos atendidos no ano de 2016</b>					<b>338</b>
<b>Total geral de alunos atendidos no período de 2015 a 2016</b>					<b>857</b>

Por fim, as respostas dadas ao questionário de pesquisa foram tabuladas e convertidas em gráficos com dados absolutos e relativos para demonstrar os resultados obtidos e assim proporcionar melhor compreensão do fenômeno estudado por meio de suas respectivas análises. Isto posto, compete salientar que a tabulação dos dados foi realizada por meio do programa Excel, versão ano 2010; no que a análise e a interpretação dos resultados serão apresentados no capítulo seguinte.

## 4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Como forma de responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos pretendidos, a metodologia de pesquisa adotou o questionário fechado, com uma amostragem de 320 pais ou responsáveis de alunos participantes do PROERD no período de 2015 a 2016. Assim, foi distribuído um total de 500 instrumentos de pesquisa entre as 07 escolas participantes, no período de 27 de julho a 16 de agosto de 2017.

Ao final da aplicação da pesquisa de campo, foram devolvidos 345 questionários, dos quais 5 foram desconsiderados por terem sido respondidos pelos próprios alunos e outros 6 por estarem completamente em branco, totalizando 11 descartes. Dessa forma, foram considerados para a pesquisa, 334 questionários respondidos.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados levantados na pesquisa de campo estão apresentados nessa etapa do estudo por meio de quadros, com seus valores absolutos e em gráficos, com os percentuais referentes a cada alternativa de resposta.

Quadro 7: Responsável pelo aluno participante do PROERD

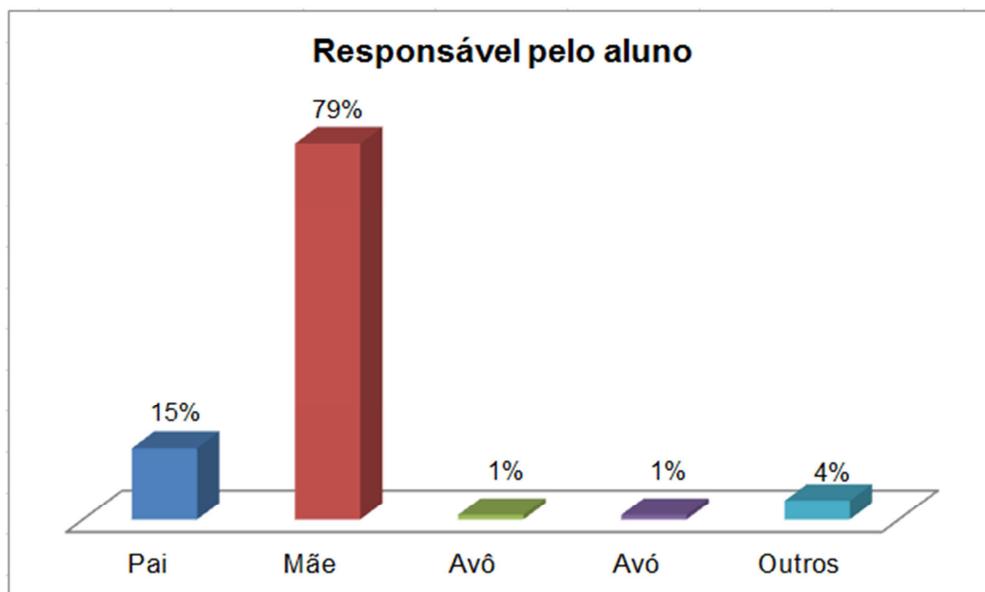
Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativa	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Pai	47	11
Mãe	255	
Avô	1	
Avó	5	
Outros	15	
<b>TOTAL</b>	323	

O Quadro 7 evidencia que 47 responsáveis afirmaram que são pais dos alunos participantes, 255 são mães, 1 é avô, 5 são avós e 15 se declararam como “outros” que, em sua totalidade, apresentaram-se como tias dos alunos. A essa questão, 11 participantes omitiram suas respostas.

Gráfico 2: Responsável pelo aluno participante do PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor



A primeira questão do instrumento de pesquisa procurou identificar, conforme apresentado no Gráfico 2, quem é o responsável pelo aluno participante. Nesta esteira, considerou-se de bom alvitre o levantamento de tal informação para que fosse possível erigir uma concepção mais aprofundada acerca da estrutura familiar do discente. Deste modo, constatou-se que 79% dos respondentes eram constituídos por “mães”, 15% se tratavam de “pais”, 1% dos responsáveis eram “avôs” ou “avós” e os 4% restantes foram classificados como “outros”, tendo estes se declarado como tias dos alunos. Ante esse resultado, observa-se que, no caso dos alunos atendidos pelo PROERD nesse período, a principal figura envolvida em sua educação, é a mãe.

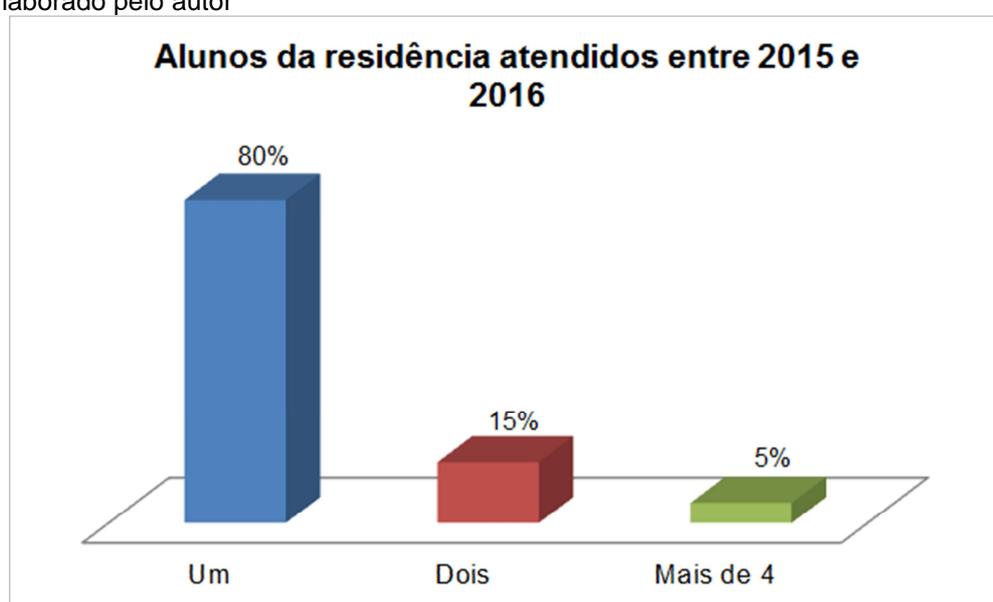
Quadro 8: Alunos da residência atendidos pelo PROERD entre 2015 e 2016

Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativa	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Um	259	12
Dois	48	
Três	00	
Quatro	00	
Mais de quatro	15	
<b>TOTAL</b>	322	

No Quadro 8, constata-se que 259 respondentes ao instrumento de pesquisa, manifestam que somente 1 filho foi atendido pelo PROERD no período compreendido pelo estudo. Já 48 deles, destacam que foram atendidos dois alunos e 15 pessoas relatam que mais de 4 alunos participaram do programa. Nenhum respondente apontou a participação de três ou quatro alunos no período mencionado. Neste questionamento, 12 participantes não responderam a essa questão, sendo a análise pautada em 322 respostas.

Gráfico 3: Alunos da residência atendidos pelo PROERD entre 2015 e 2016  
Fonte: Elaborado pelo autor



Dentre os participantes da pesquisa, 80% apontaram que apenas um aluno da residência foi atendido pelo PROERD no período de 2015 a 2016, enquanto que 15% tiveram “dois” alunos atendidos e 5% declararam que “mais de quatro alunos” participaram do programa nesse período, como apresentado no Gráfico 3.

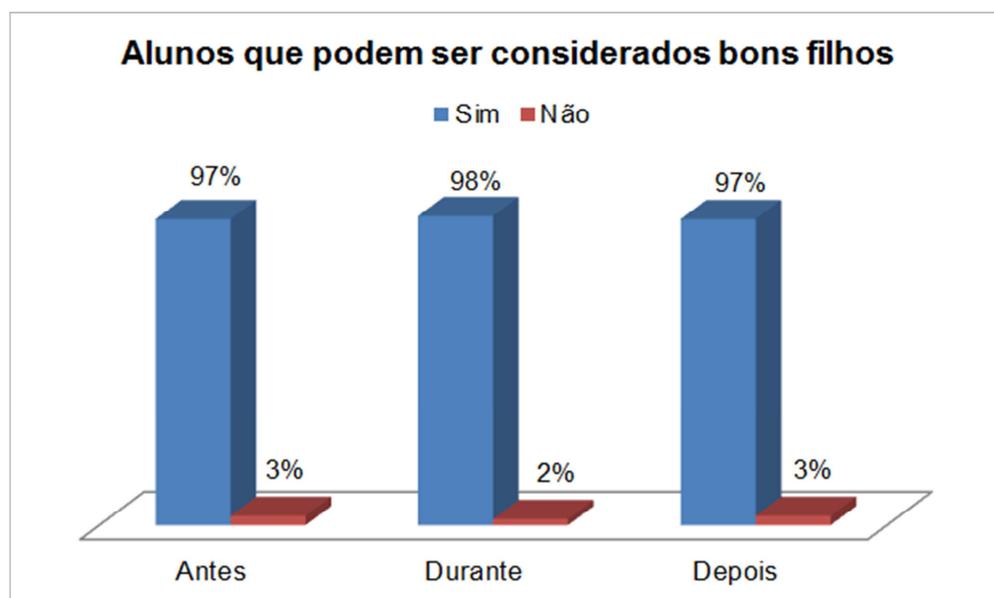
Quadro 9: Alunos que podem ser considerados bons filhos  
Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
<b>Antes do PROERD</b>		
Sim	318	7
Não	9	
<b>TOTAL</b>	<b>327</b>	
<b>Durante o PROERD</b>		

Sim	309	20
Não	5	
<b>TOTAL</b>	314	
<b>Depois do PROERD</b>		
Sim	306	20
Não	8	
<b>TOTAL</b>	314	

Na opinião de 318 responsáveis, os alunos podem ser considerados bons filhos antes de sua participação no PROERD, bem como 309 assim os consideram durante o programa e 306, após sua participação. No entanto, 9 responsáveis responderam que os alunos não podem ser considerados bons filhos antes de sua entrada no PROED, 5 durante e 8 após sua participação, como apresenta a Tabela 3. Destaca-se que, a essa indagação, alguns participantes da pesquisa optaram por não responder, sendo que 7 deles deixaram de analisar o quesito “antes”, 20 optaram por não opinar a respeito do item “durante” e 20 participantes deixaram de responder sobre o “depois” da participação do aluno no programa.

Gráfico 4: Alunos que podem ser considerados bons filhos  
Fonte: Elaborado pelo autor



Na opinião de 97% dos participantes da pesquisa, consoante o Gráfico 4, os alunos participantes do PROERD podem ser considerados bons filhos “antes” e “depois” do programa. Esse percentual, contudo, se eleva para 98% “durante” o programa, em conformidade com a avaliação dos pais que apontaram que 3% dos filhos não

podiam ser considerados bons filhos “antes” e “depois” do PROERD. Em contrapartida, durante sua participação, apenas 2% foram avaliados dessa forma.

Quadro 10: Comportamento geral dos alunos participantes

Fonte: Elaborado pelo autor

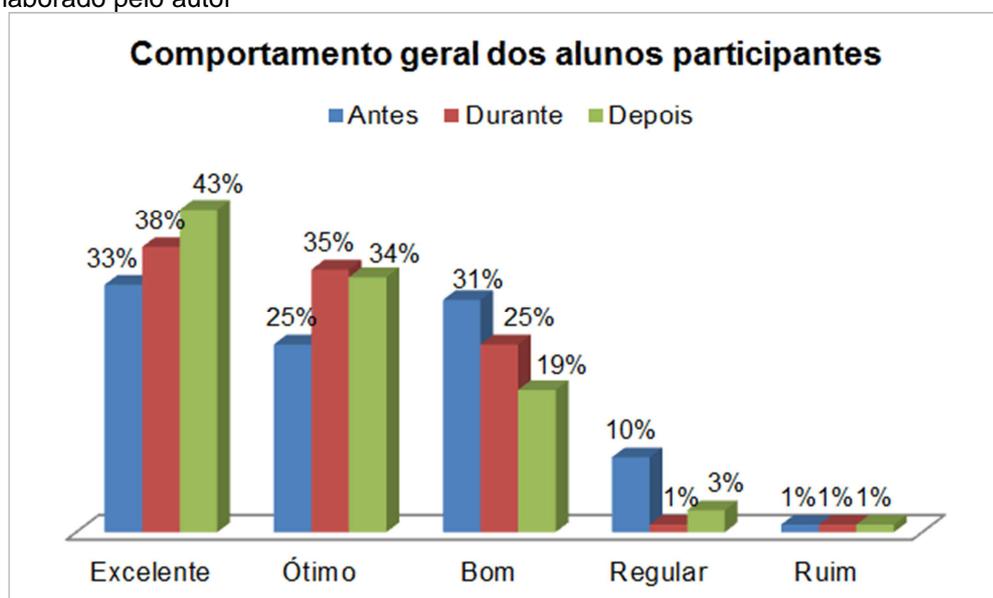
Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
<b>Antes do PROERD</b>		
Excelente	109	3
Ótimo	82	
Bom	103	
Regular	34	
Ruim	3	
<b>TOTAL</b>	331	
<b>Durante o PROERD</b>		
Excelente	124	9
Ótimo	113	
Bom	81	
Regular	5	
Ruim	2	
<b>TOTAL</b>	325	
<b>Depois do PROERD</b>		
Excelente	145	1
Ótimo	112	
Bom	62	
Regular	12	
Ruim	2	
<b>TOTAL</b>	333	

O Quadro 10 explicita que 109 responsáveis consideram excelente o comportamento dos alunos participantes antes do programa, enquanto 124 assim o qualificam durante o PROERD e 145 após a participação do aluno. Para 82 respondentes, seu comportamento era ótimo antes e para 113 atingiu essa qualificação durante a participação do aluno no programa, enquanto 112 responsáveis ressaltam que só foi possível atingir esse comportamento, após o programa. O comportamento “bom”, foi ressaltado por 103 responsáveis antes, por 81 durante e por 62 após a participação do aluno. Na opinião de 34 responsáveis, os alunos apresentavam comportamento “regular” antes do PROERD, 5 durante e 12

após a participação, indicando melhora considerável do comportamento. Apenas 3 responsáveis afirmaram que alunos apresentavam comportamento ruim antes do programa, 2 durante e 2 depois de sua participação.

Nesse questionamento, 3 respondentes omitiram sua opinião em relação ao comportamento do aluno antes do PROERD, 9 deles não ponderaram sobre esse aspecto durante o programa e somente 1 optou por não expressar-se sobre após participação do aluno.

Gráfico 5: Comportamento geral dos alunos participantes  
Fonte: Elaborado pelo autor



Segundo o exposto no Gráfico 5, na avaliação dos participantes da pesquisa, o comportamento dos alunos em geral antes do PROERD foi avaliado como "excelente" por 33%, como "ótimo" por 25%, "regular" por 10% e como "ruim" por apenas 1%. Durante a participação do aluno, contudo, o percentual de avaliação melhora consideravelmente: 38% foram avaliados como tendo o comportamento "excelente", 35% tiveram seu comportamento qualificado como "ótimo", 25% como "bom" e 1% como "ruim".

Com efeito, o Gráfico aponta ainda, que após sua participação, muitos alunos foram mais bem avaliados por seus responsáveis: 43% deles foram qualificados como tendo um "excelente" comportamento (contra 33% antes do programa), 34% dos

alunos tiveram seu comportamento apontado como “ótimo”, 19% como “bom”, enquanto 3% foram reputados como “regular” e 1% como “ruim”.

Quadro 11: Desempenho escolar do aluno

Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
<b>Antes do PROERD</b>		
Excelente	108	7
Ótimo	88	
Bom	94	
Regular	33	
Ruim	4	
<b>TOTAL</b>	327	
<b>Durante o PROERD</b>		
Excelente	100	16
Ótimo	101	
Bom	96	
Regular	21	
Ruim	00	
<b>TOTAL</b>	318	
<b>Depois do PROERD</b>		
Excelente	135	5
Ótimo	86	
Bom	92	
Regular	15	
Ruim	1	
<b>TOTAL</b>	329	

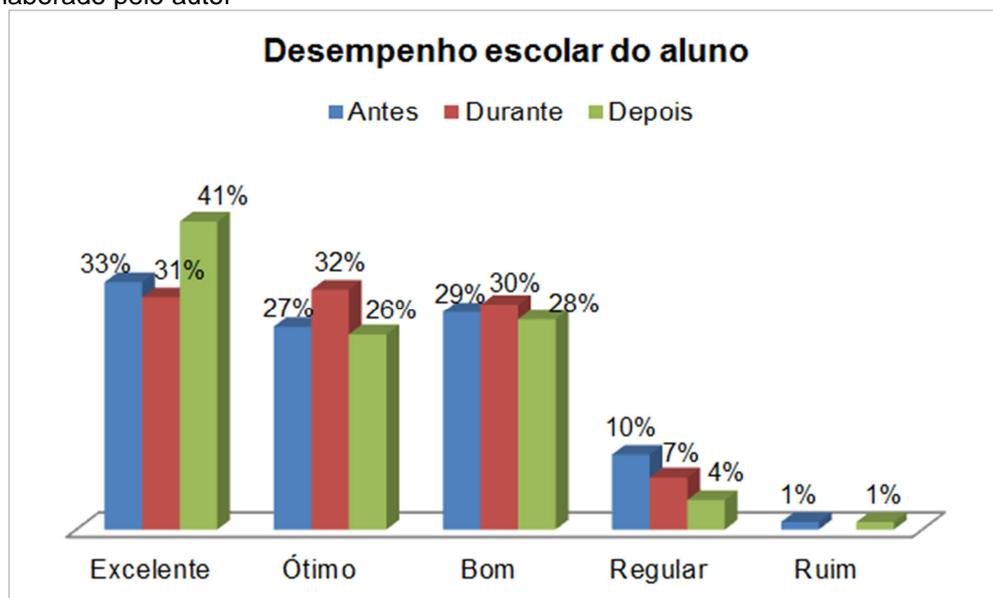
O Quadro 11 evidencia que o desempenho escolar dos alunos ficou assim delineado: 108 responsáveis asseguraram que era excelente antes do PROERD, 100 afirmaram que era durante e 135, após o programa. Como ótimo, 88 qualificaram antes do programa, 101 durante e 86 depois. O desempenho escolar dos alunos foi qualificado como bom, antes do PROERD, por 94 dos responsáveis, e obteve essa mesma qualificação por 96 dos respondentes durante o programa, sendo que 92 assim o classificaram depois do programa.

Houve ainda, 33 respondentes que classificaram o desempenho escolar do aluno como regular antes de sua participação no programa, 21 assim o apontaram durante

e 15, após. A performance escolar pré PROERD foi também apontada como ruim por 4 respondentes, enquanto durante o programa, não houve esse tipo de apontamento e, após, somente 1 responsável o qualificou dessa forma. Posto isto, é profícuo assinalar que, ao todo, 28 participantes não opinaram nessa questão, sendo 7 na opção “antes” e 16 na alternativa “durante”, sendo que 5 suprimiram seu ponto de vista em relação ao “depois” do programa.

Cumprido destacar o aumento do número de alunos que tiveram seu desempenho escolar classificado como excelente ou ótimo. Ao confrontar os resultados antes do PROERD com aqueles durante e após a participação dos discentes, nota-se que muitos deles galgaram os níveis classificatórios, melhorando sua avaliação na opinião dos pais, o que representa claramente o efeito positivo do programa na vida escolar desses jovens.

Gráfico 6: Desempenho escolar do aluno  
Fonte: Elaborado pelo autor



Ao serem questionados sobre o desempenho escolar dos alunos participantes, seus responsáveis destacaram que 33% apresentaram “excelente” performance antes do PROERD, 27% foram avaliados como “ótimo”, 29% tiveram seu desempenho escolar estimado como “bom”, 10% foram classificados como “regular” e 1% como “ruim”, assim destacado pelo Gráfico 6.

Durante o programa, o desempenho escolar de 31% dos alunos permaneceu “excelente”, enquanto 32% foram classificados como “ótimo” e 30% mantiveram um desempenho considerado “bom”. Neste contexto, observou-se que os alunos com desempenho “regular” foram apenas 7%, sendo que apenas 1% apresentaram performance “ruim”, denotando que o PROERD reduziu as taxas de alunos com desempenho abaixo do esperado.

Após sua participação no programa, o percentual de alunos com desempenho escolar “excelente” foi elevado para 41%, enquanto que 26% foram avaliados como “ótimo” e 28% apontados como “bom”. Entrementes, apenas 4% dos alunos foram classificados como “regular”, no que a atuação escolar de 1% foi destacada como “ruim”.

Em conformidade com o analisado no Quadro 11, os alunos apresentaram expressiva melhora em seu desempenho escolar durante e após sua participação no PROERD, ao que muitos deles passaram de regulares e bons, para ótimos e excelentes.

Quadro 12: Condições para manter o aluno na escola

Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
<b>Antes do PROERD</b>		
Excelente	124	52
Ótimo	59	
Bom	70	
Regular	23	
Ruim	6	
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>	
<b>Durante o PROERD</b>		
Excelente	132	53
Ótimo	74	
Bom	53	
Regular	16	
Ruim	4	
<b>TOTAL</b>	<b>279</b>	
<b>Depois do PROERD</b>		

Excelente	147	56
Ótimo	57	
Bom	52	
Regular	16	
Ruim	6	
<b>TOTAL</b>	278	

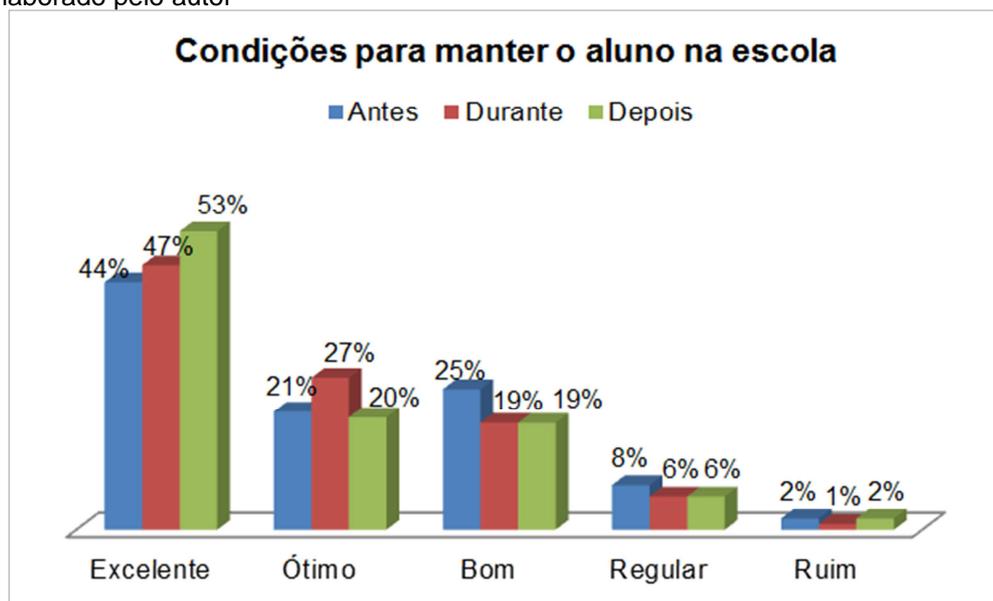
As condições pré PROERD para manter o aluno na escola, são apontadas como excelentes por 124 respondentes e durante o programa, por 132. Após do programa, esse valor se eleva para 147. As condições pré, são apontadas como ótimas por 59 responsáveis, por 74 enquanto o aluno estava no programa e por 57, pós-participação. Na opinião de 70 pessoas, as condições de manutenção do aluno na escola podem ser apontadas como boas antes do programa e 53 as consideram assim, durante, enquanto 52 revelam que foi somente após o PROERD que estas se mostraram favoráveis.

Alguns responsáveis ressaltam que tais condições são regulares, sendo: 23 antes, 16, durante e 16 depois. E há, inclusive, aqueles que têm condições ruins para manter os alunos na escola, no que 6 afirmaram que antes do programa essa era sua realidade, 4 assinalaram que foi durante e 6 é o valor que se repete após a participação do aluno, como mostra o Quadro 12.

Neste diapasão, tal questionamento apresentou alto índice de participantes que se reservaram a não respondê-la. Quando questionado sobre as condições para manter o aluno na escola, 52 dos responsáveis não deram à questão o *feedback* solicitado quanto ao antes do PROERD, 53 omitiram sua opinião sobre as circunstâncias durante o programa e 56 deles não opinaram sobre tais condições após a participação do aluno.

Gráfico 7: Condições para manter o aluno na escola

Fonte: Elaborado pelo autor



As condições para manter o aluno na escola antes de sua participação no PROERD, retratadas no Gráfico 7, foram identificadas como “excelente” por 44% dos responsáveis, “ótimo” por 21% deles, “bom” por 25%, “regular” por 8% e “ruim” por 2% dos participantes da pesquisa. Durante o PROERD, tais condições apresentaram melhora, sendo consideradas “excelente” por 47% dos responsáveis pelos alunos, ao passo que 27% ponderaram como “ótimo” e 19% como “bom”. As condições avaliadas como “regular” alcançaram o percentual de 6% e somente 1% as consideraram “ruim”.

Ao término do programa, 53% dos responsáveis afirmaram que as condições para manter os alunos na escola passaram a ser “excelente”, 20% as analisaram como “ótimo” e 19% como “bom”. O percentual de 6% para “regular” e 2% para “ruim” mantiveram-se depois da participação do aluno PROERD.

Quadro 13: Relato de ter sido abordado por alguém oferecendo drogas

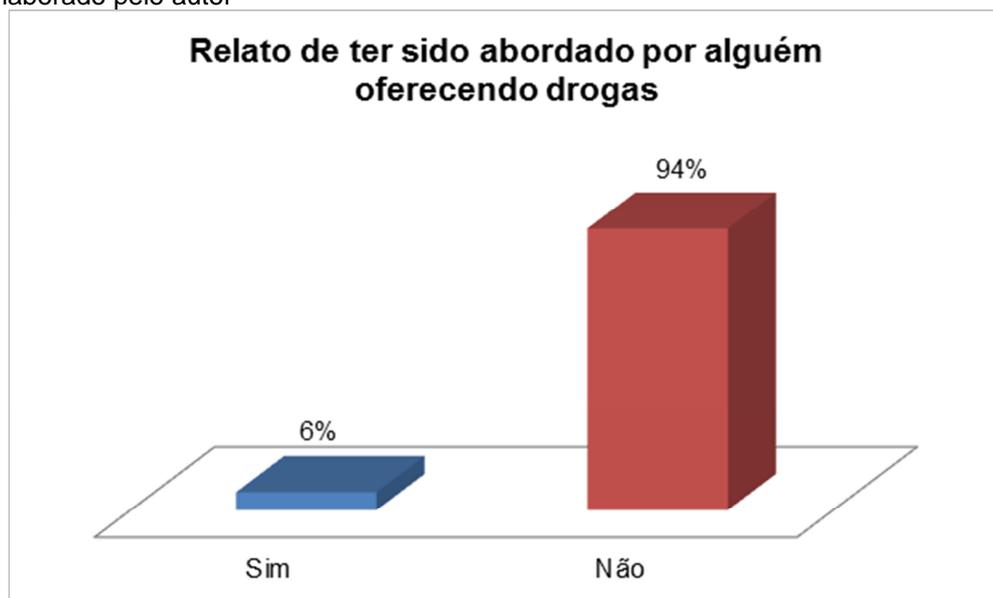
Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Sim	18	12
Não	304	
<b>TOTAL</b>	322	

O Quadro 13 revela que 18 responsáveis afirmam já ter ouvido relatos de seus filhos já terem sido abordados por alguém oferecendo drogas e 304 responderam que não têm conhecimento desse fato. A essa indagação, somente 12 responsáveis pelos alunos preferiram não responder.

Gráfico 8: Relato de ter sido abordado por alguém oferecendo drogas

Fonte: Elaborado pelo autor



O Gráfico 8 evidencia que 94% dos participantes da pesquisa afirmaram que os filhos nunca relataram ter sido abordados por alguém oferecendo drogas. No entanto, 6% destacaram que seus filhos já passaram por tal situação.

Quadro 14: Local onde foram abordados

Fonte: Elaborado pelo autor

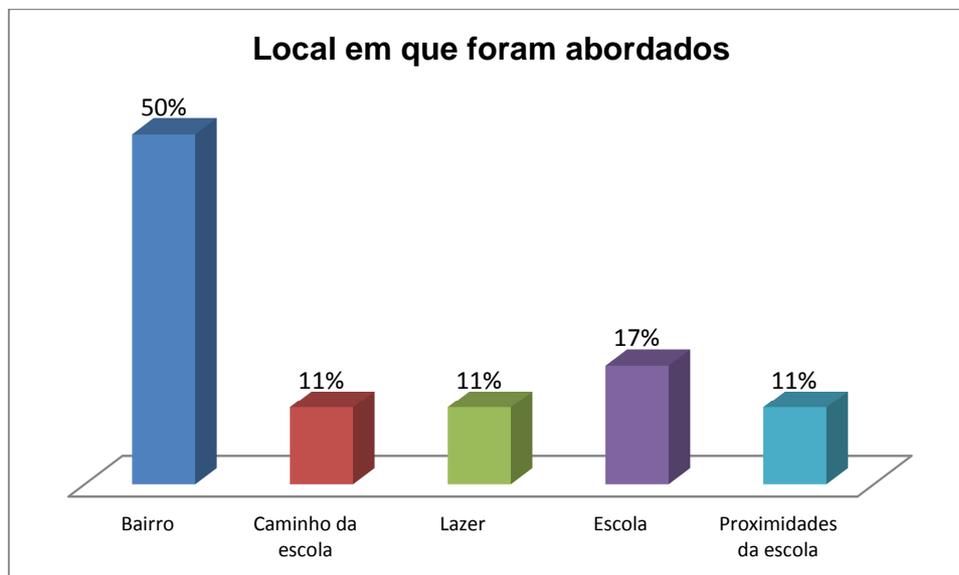
Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Bairro	9	00
A caminho da escola	2	
No lazer	2	
Na escola	3	
Nas proximidades da escola	2	
Em casa	00	
<b>TOTAL</b>	18	

Dos 18 responsáveis que afirmaram ter conhecimento de seu filho ter sido abordado por alguém lhe oferecendo drogas, 9 destacam que essa abordagem ocorreu no

bairro, 2, a caminho da escola, 2, no lazer, 3, na escola e 2 destacam que foi nas proximidades da escola. Em casa, entretanto, não houve relatos dessa ação.

Gráfico 9: Local onde foram abordados

Fonte: Elaborado pelo autor



Aos responsáveis que responderam “sim” à questão anterior, foi solicitado que apontassem o local em que seus filhos foram abordados por pessoas lhes oferecendo drogas. No Gráfico 9, fica evidenciado que 50% deles foram assediados no “bairro” onde moram e em 11%, essa abordagem ocorreu “a caminho da escola”. O mesmo percentual se aplica aos casos de oferecimento de drogas nos momentos de “lazer” e nas “proximidades da escola”, enquanto 17% relataram que a abordagem ocorreu dentro da “escola”.

Quadro 15: Comportamento do aluno residente

Fonte: Elaborado pelo autor

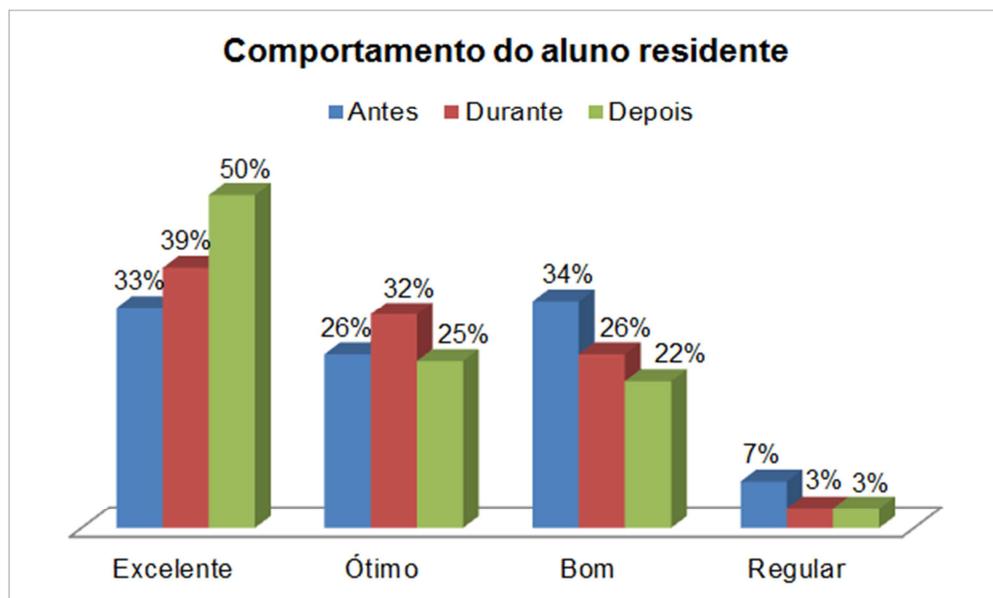
Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
<b>Antes do PROERD</b>		
Excelente	108	8
Ótimo	84	
Bom	111	
Regular	23	
Ruim	00	
<b>TOTAL</b>	326	
<b>Durante o PROERD</b>		

Excelente	126	15
Ótimo	102	
Bom	82	
Regular	9	
Ruim	00	
<b>TOTAL</b>	319	
<b>Depois do PROERD</b>		
Excelente	161	13
Ótimo	79	
Bom	71	
Regular	10	
Ruim	00	
<b>TOTAL</b>	321	

O Quadro 15 traz os resultados encontrados acerca do comportamento dos alunos da residência participante da pesquisa. Neste sentido, o comportamento dos discentes é avaliado como excelente na fase pré PROERD por 108 responsáveis, durante, é assim qualificado por 126 e após, por 161. Antes do programa, 84 alunos já apresentavam comportamento tido como ótimo por seus responsáveis, número este que se eleva durante a participação no programa, subindo para 102 e, após, foi reduzido para 71, porém, o quesito “excelente” apresentou considerável elevação.

Para 111 respondentes, os alunos já apresentavam bom comportamento antes de participarem do programa e 82 foram assim qualificados durante sua participação, enquanto 71 foram apontados como bons, após o PROERD. O padrão comportamental classificado como “regular”, iniciou-se com 23 alunos antes do PROERD, sendo reduzido para 9, durante e ficando em 10, após o programa. Isto posto, insta salientar que não houve alunos com comportamento apontado como ruim.

Gráfico 10: Comportamento do aluno residente  
 Fonte: Elaborado pelo autor



Ao serem questionados especificamente sobre o comportamento dos alunos daquela residência, conforme infere o Gráfico 10, os respondentes elencaram que, antes de sua participação no PROERD, 33% dos discentes apresentavam um comportamento qualificável como “excelente” e na opinião de 26%, este era considerado “ótimo”. Em contrapeso, para 34%, os alunos tinham um comportamento “bom” e na opinião de 7%, este era “regular”.

Durante o programa, 39% deles foram taxados como tendo o comportamento “excelente”, no que 32% foram qualificados como “ótimo”, 25% foram relacionados como tendo um “bom” comportamento e 3% como “regular”. Todavia, após a participação no PROERD, a avaliação de comportamento “excelente” subiu para 50%, demonstrando a influência positiva do programa no aspecto comportamental. Por conseguinte, o cotejamento dos resultados permite constatar uma redução para 25% dos discentes que tiveram o comportamento avaliado como “ótimo” e de 22% para os qualificados como “bom”, mantendo-se estável em 3% os classificados como “regular”.

Por fim, conquanto tenham ocorrido 36 omissões de respostas a esse questionamento, a representação gráfica adrede mencionada conduz à constatação de que o PROERD contribuiu efetivamente para a melhoria do comportamento dos

jovens submetidos ao programa. Com efeito, tal assertiva se torna evidente ao ser apurado que o índice “excelente” se elevou em 17%, validando que os jovens antes classificados como ótimos, bons ou regulares apresentaram alterações comportamentais consideráveis, segundo a avaliação de seus responsáveis.

Quadro 16: Forma como o PROERD contribui para a redução do envolvimento com drogas  
Fonte: Elaborado pelo autor

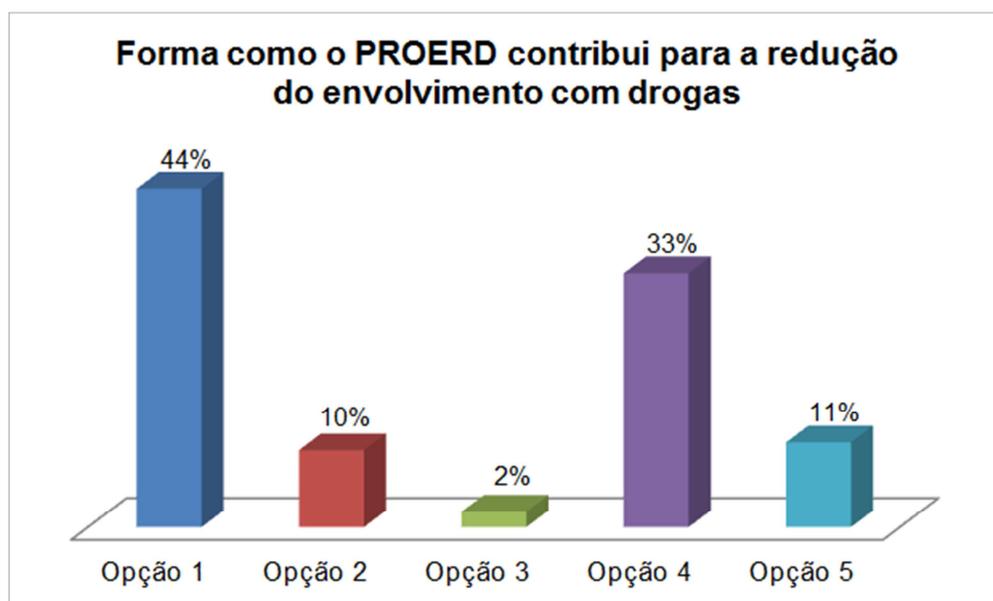
Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Através da prevenção e conscientização	160	13
Por meio da informação sistematizada	37	
Por intermédio da formação cidadã dos alunos	9	
Através do diálogo estabelecido entre polícia e comunidade	121	
Por meio da demonstração da responsabilidade social assumida pela polícia	41	
<b>TOTAL</b>	368	

Como exposto pelo Quadro 16, 160 responsáveis consideram que o PROERD contribui para a redução do envolvimento com drogas através da prevenção e conscientização promovidas pelo programa, enquanto 37 apontam que é por meio da informação sistematizada oferecida aos alunos, já 9 acreditam ser por intermédio da formação cidadã dos alunos e 121, através do diálogo estabelecido entre polícia e comunidade. Outrossim, para 41 dos participantes da pesquisa, a maior contribuição do programa é por meio da demonstração da responsabilidade social assumida pela polícia.

Ante o exposto, conquanto nesta questão os participantes tenham sido convidados a apontar apenas um dos motivos relacionados como alternativas, muitos deles marcaram mais de um, totalizando 368 respostas e 13 optaram por não destacar nenhuma das opções. Diante disso, compreendendo a importância dessa percepção, todas as respostas foram consideradas para a elaboração dos percentuais, o que permitiu constatar que, em conformidade com o principal objetivo do PROERD, que consiste em aliar esforços da Polícia Militar, das famílias e das

escolas na prevenção e combate ao consumo de drogas por jovens e adolescentes, o resultado da pesquisa também apontou que essa é sua maior contribuição para afastar os jovens das drogas.

Gráfico 11: Forma como o PROERD contribui para a redução do envolvimento com drogas  
Fonte: Elaborado pelo autor



Opção 1: Através da prevenção e conscientização

Opção 2: Por meio da informação sistematizada

Opção 3: Por intermédio da formação cidadã dos alunos

Opção 4: Através do diálogo estabelecido entre polícia e comunidades

Opção 5: Por meio da demonstração da responsabilidade social assumida pela polícia

Dentre os participantes da pesquisa, consoante o Gráfico 11, na concepção de 44%, o PROERD contribui para a redução do envolvimento com drogas por promover a prevenção e a conscientização, enquanto 10% acreditam que é por meio da informação sistematizada, a qual os alunos não teriam acesso sem o programa. Na opinião de 2%, o programa contribui pelo intermédio da formação cidadã dos alunos, ao passo que 33% acreditam que seja o diálogo estabelecido entre polícia e comunidade e a aproximação resultante deste que mais favoreça a redução do envolvimento com drogas. Por fim, para 11%, a demonstração da responsabilidade social assumida pela polícia é o fator mais preponderante nessa contribuição.

Quadro 17: Principais resultados alcançados pelo PROERD  
 Fonte: Elaborado pelo autor

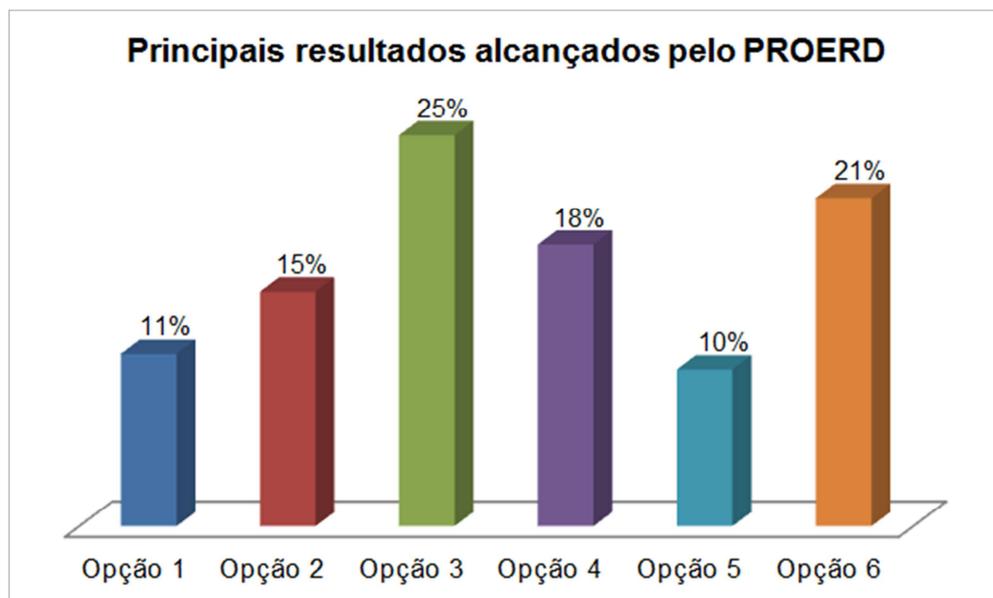
Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Redução da criminalidade e delinquência juvenil	102	12
Redução do envolvimento e/ou consumo de drogas entre os jovens	138	
Conscientização dos riscos e das consequências do consumo de drogas	229	
Motivação para os jovens assumirem a responsabilidade social de combater as drogas	164	
Aproximação com a comunidade	87	
Abertura da escola para combater as drogas em parceria com a polícia	187	
<b>TOTAL</b>	907	

Quando questionados sobre os resultados alcançados pelo PROERD, 102 responsáveis acreditam que seja a redução da criminalidade e da delinquência juvenil mas, para 138 deles, é a redução do envolvimento e consumo de drogas pelos jovens, como apresentado no Quadro 17. É exposto ainda, que 229 participantes da pesquisa relatam que a conscientização dos jovens para os riscos e as consequências das drogas, é o principal resultado alcançado pelo programa e na concepção de 164 pais/responsáveis, é a motivação oferecida para que os jovens assumam a responsabilidade social de combater as drogas. Não obstante, a aproximação da polícia com a comunidade é citada por 87 respondentes e a abertura da escola para combater as drogas em parceria com a polícia, é mencionada por 187 pessoas.

Posto isto, insta assinalar que o instrumento de pesquisa solicitou aos participantes que marcassem até 3 opções dentre as alternativas elencadas. Deste modo, muitos dos pesquisados apontaram mais que a quantidade sugerida, perfazendo um total de 907 respostas, todas consideradas relevantes para a pesquisa. Ao final, o cotejo dos instrumentos averiguou que 12 deles apresentaram essa questão em branco.

Gráfico 12: Principais resultados alcançados pelo PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor



Opção 1: Redução da criminalidade e delinquência juvenil

Opção 2: Redução do envolvimento e/ou consumo de drogas entre os jovens

Opção 3: Conscientização dos riscos e das consequências do consumo de drogas

Opção 4: Motivação para os jovens assumirem a responsabilidade social de combater as drogas

Opção 5: Aproximação com a comunidade

Opção 6: Abertura da escola para combater as drogas em parceria com a polícia

Os participantes da pesquisa foram convidados a apontar quais os principais resultados alcançados pelo PROERD, questão na qual poderiam mencionar até três opções dentre as disponíveis. No Gráfico 12, constata-se que 11% avaliam que a redução da criminalidade e da delinquência juvenil é o principal corolário do programa; no que para 15%, sua maior consequência é a redução do envolvimento e/ou consumo de drogas entre jovens. Em contrapartida, a opção mais alvitrada pelos respondentes, totalizando 25%, infere como efeito mais notório a conscientização dos jovens para os riscos e as consequências do envolvimento com as drogas, o que favorece suas decisões ante esta realidade.

Entrementes, foi indicado por 18% como principal repercussão do PROERD a motivação para os que os jovens assumam sua responsabilidade social, fazendo frente no combate às drogas, em parceria com a polícia. No ponto de vista de 10%, seu maior feito é a aproximação da polícia com a comunidade; sendo que para 21% sua principal contribuição se subsume na abertura da escola para o combate às drogas em parceria com a polícia.

Quadro 18: Avaliação da eficácia do PROERD

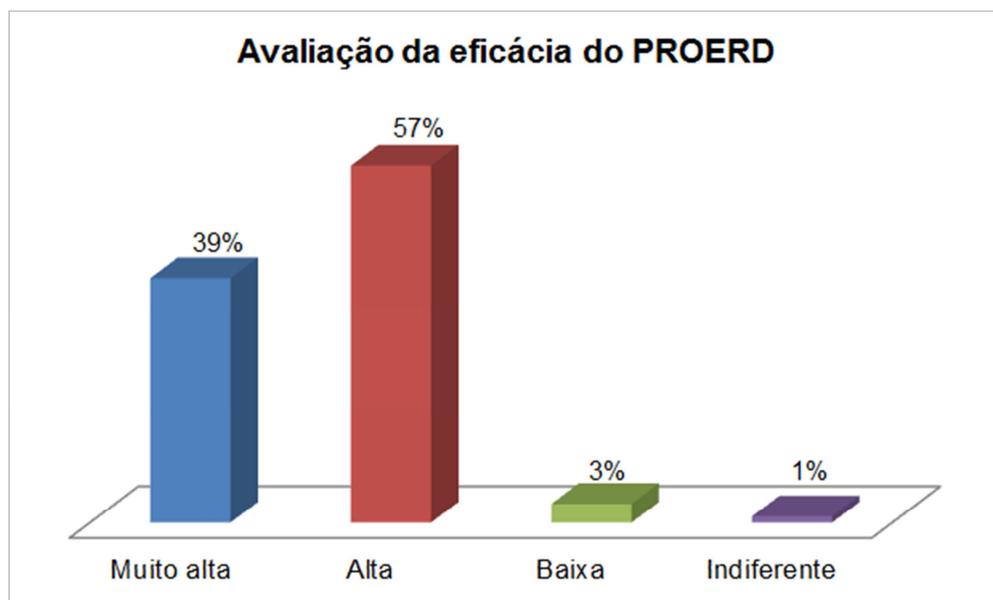
Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Muito alta	119	27
Alta	176	
Baixa	7	
Muito baixa	00	
Indiferente	5	
<b>TOTAL</b>	307	

De acordo com o que expõe o Quadro 18, a eficácia do PROERD foi avaliada como muito alta por 119 participantes da pesquisa, como alta por 176 deles e baixa por apenas 7. Nenhum respondente, entretanto, qualificou a eficácia do programa como muito baixa e somente 5 se manifestaram como indiferentes a este levantamento. Por fim, a esta questão, responderam 307 pessoas, existindo ainda 27 abstenções.

Gráfico 13: Avaliação da eficácia do PROERD

Fonte: Elaborado pelo autor



O PROERD tem sua eficácia avaliada como “muito alta” por 39% dos participantes, ao passo que 57% a apreciam como “alta”, 3% como “baixa” e 1% são “indiferentes” ao programa, consoante o Gráfico 13.

Quadro 19: Contribuição do PROERD no combate às drogas e à criminalidade

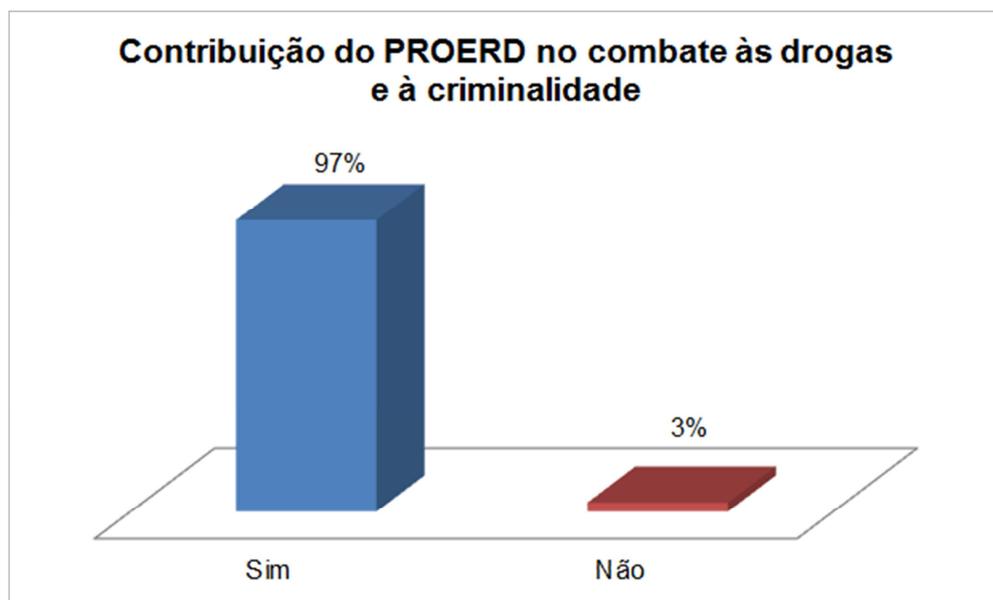
Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Sim	309	14
Não	11	
<b>TOTAL</b>	320	

O PROERD contribui para o combate às drogas e à criminalidade, como consta no Quadro 19, na opinião de 309 participantes da pesquisa, enquanto, para 11, não há efetiva contribuição nesse sentido; no que responderam a esta pergunta 320 participantes, havendo, portanto, 14 que abdicaram à resposta.

Gráfico 14: Contribuição do PROERD no combate às drogas e à criminalidade

Fonte: Elaborado pelo autor



A análise do Gráfico 14 permite averiguar que, ao serem questionados sobre a contribuição do PROERD no combate às drogas e à criminalidade, 97% dos participantes responderam "sim", afirmando sua importância nesse aspecto. Em contrapartida, somente 3% julgaram que o programa não contribui para essa questão.

Quadro 20: Necessidade de melhorias no programa

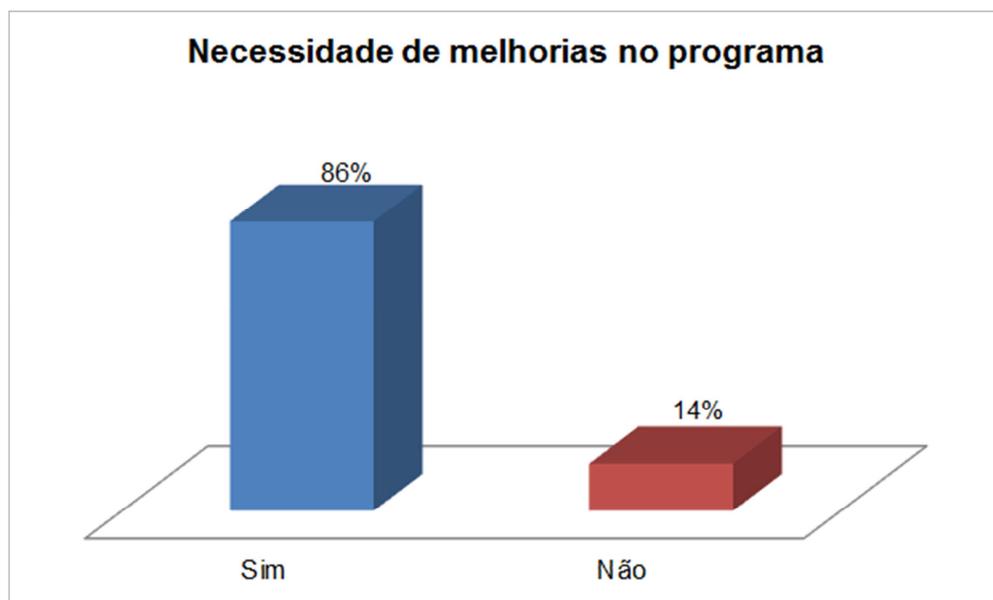
Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Sim	273	18
Não	43	
<b>TOTAL</b>	316	

Nos dados expostos pelo Quadro 20, é possível constatar que 273 responsáveis pelos alunos, consideram que o PROERD deve passar por melhorias e para 43 deles, não se faz necessária nenhuma alteração no programa; no que apenas 18 participantes não responderam a esta questão.

Gráfico 15: Necessidade de melhorias no programa

Fonte: Elaborado pelo autor



O PROERD, na avaliação de 86% dos participantes, necessita de melhorias e adequações, enquanto 14% consideram não ser necessário, como destacado pelo Gráfico 15.

Quadro 21: Contribuição efetiva do PROERD para melhorar o comportamento e afastamento das drogas e criminalidade

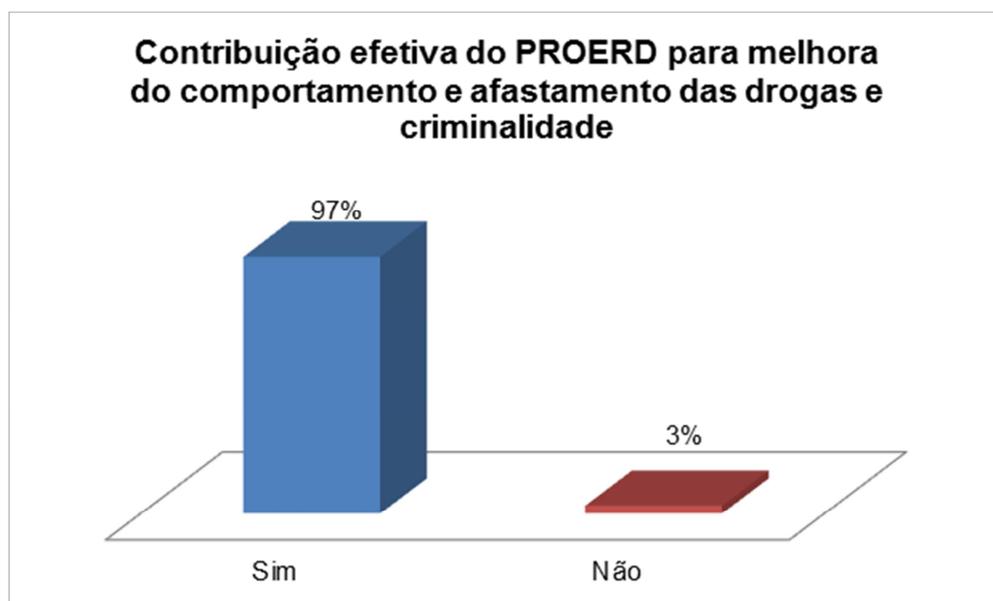
Fonte: Elaborado pelo autor

Alternativas	Quantidades	
	Respondentes	Não respondentes
Sim	313	12
Não	9	
<b>TOTAL</b>	322	

Conforme dados contidos no Quadro 21, na opinião de 313 participantes da pesquisa, o PROERD contribui efetivamente para a melhoria do comportamento dos jovens e seu conseqüente afastamento das drogas e da criminalidade. Somente 9 pais/responsáveis acreditam que o programa não oferece tal contribuição. Nesta esteira, ressalta-se que a presente questão foi respondida por 322 participantes, havendo somente 12 desistências.

Gráfico 16: Contribuição efetiva do PROERD para melhorar o comportamento e afastamento das drogas e criminalidade

Fonte: Elaborado pelo autor



O Gráfico 16 expõe que 97% dos respondentes acreditam que o PROERD contribui efetivamente para a melhora do comportamento e para o afastamento das drogas e da criminalidade; ao passo que apenas 3% ajuízam que o programa não auxilia no enfrentamento ao problema susomencionado.

## 4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

As drogas, de maneira geral, representam um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade moderna. Os jovens, por enfrentarem dificuldades e problemas inerentes à sua idade e período de desenvolvimento, tornam-se um público vulnerável, sobretudo, se houver condições propícias para o envolvimento e o consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas.

Nesta esteira, a estrutura familiar tem grande impacto na formação do jovem e do adolescente, uma vez que, por ser uma fase de desenvolvimento mental, exsurtem muitas dúvidas e incertezas, além do desejo de viver novas experiências e, muitas vezes, de adotar comportamentos e posturas desafiantes em relação às regras de comportamento. Por conseguinte, este público é mais suscetível a ceder à pressões de colegas, conhecidos e até mesmo de pessoas desconhecidas. Dessarte o exposto, a presença dos pais é apontada por diversos estudos como base para a consolidação de valores essenciais à formação do caráter e para a orientação social adequada dos jovens, o que contribui fortemente para mantê-los longe das drogas ou, pelo menos, fazê-los refletir antes de tomar a decisão equivocada de usá-las.

Assim sendo, a presença da família na vida do jovem é de fundamental importância, como apontaram as pesquisas conduzidas por Baptista e Teodoro (2012) e Neufeld (2017). A primeira identificou que a afronta aos familiares é uma das grandes motivações para que os jovens consumam drogas, enquanto a segunda desvelou que o ambiente familiar influencia fortemente a formação individual desse público, e os mais propensos a se envolver com drogas são aqueles que recebem pouco afeto dos pais, principalmente da mãe e aqueles que têm os pais ou responsáveis usuários de drogas, servindo de modelo comportamental. A educação permissiva ou de muita severidade também figuram como fatores que impactam na decisão de usar drogas, denotando a interferência dessas pessoas no desenvolvimento dos jovens e em suas ações.

De maneira geral, jovens que apresentam boa conduta como filhos tendem a expandir para suas decisões cotidianas os valores aprendidos com os pais, de modo que suas reflexões sobre as pressões e as tentações diárias que se apresentam

nessa fase da vida são orientadas pelos princípios internalizados no seio da família. Assim sendo, foi possível observar que o percentual de jovens que podem ser considerados bons filhos é muito elevado, havendo uma pequena elevação durante sua participação no programa, caracterizando o efeito positivo da presença do aluno no PROERD.

Nestes termos, os Artigos 24 e 25 da Portaria nº 346-R, de 16 de abril de 2003, alterada pela Portaria 418-R, de 22 de junho de 2006, ressaltam que o PROERD deve envolver os alunos, os pais e o corpo docente das escolas participantes, além promover e incentivar a proximidade entre polícia e comunidade escolar. Portanto, ao adotar esta forma de funcionamento, o programa favorece a discussão entre pais, filhos e escola, abordando as drogas dentro e fora do ambiente acadêmico. Possivelmente, sem a abordagem em questão, muitas famílias não suscitariam este debate, o que privaria os jovens de uma série de informações e análises concretas no tocante a realidade por trás das substâncias entorpecentes.

Posto isto, é comum o comportamento do jovem ser criticado e até mesmo considerado equivocado em diversos aspectos. Entretanto, a pesquisa apontou que, de modo geral, os alunos participantes do PROERD no período de 2015 a 2016 tiveram seu comportamento avaliado de forma positiva, havendo considerável evolução após a sua participação, com muitos alunos apontados como bons, passando a ser considerados excelentes e ótimos. Neste diapasão, em sua grade curricular, o programa não aborda somente a questão das drogas, possuindo ainda durante as aulas o condão de consolidar regras de convivência social, estimulando nos discentes a reflexão acerca dos seus direitos e deveres no exercício da cidadania.

Entrementes, foi possível constatar um considerável progresso no desempenho escolar dos alunos durante e após sua participação no programa. A sistemática das lições do PROERD contribui para a dedicação do discente e sua assertividade em relação às tarefas assumidas e às decisões tomadas. Conquanto a temática se concentre em torno das drogas, há muitos momentos das lições em que os alunos são estimulados a assumir uma postura de autoestima e de apreço em relação a si mesmos, postura essa que é incentivada no trato com as pressões que possam

surgir para o uso de drogas, mas que pode ser perfeitamente aplicada à vida escolar, a qual passa a ser encarada como um fator relevante para seu futuro, de modo a incentivá-los a melhorar seu empenho.

Nesta esteira, sabe-se que o Brasil enfrenta sérios problemas com a evasão escolar e, manter o aluno na escola nem sempre é fácil por uma série de fatores. Assim, é preciso considerar que os jovens que permanecem na escola têm mais propensão a se manterem afastados das drogas, uma vez que o ambiente escolar ocupa o aluno, o qual é monitorado pela equipe escolar, mantendo-o, sobretudo, ao longo de uma considerável parte do dia, longe das ruas, onde a abordagem para o uso de drogas é substancialmente maior.

Desta maneira, embora a maioria dos participantes tenha ressaltado que não tem dificuldades para manter os alunos na escola, 2% relataram ter dificuldades classificadas como “ruim” antes do envolvimento com o programa. Durante a participação do aluno, esse índice foi reduzido para 1%, voltando à casa dos 2% ao seu término. Todavia, as condições para manter o aluno na escola antes classificadas como “ótimas”, “boas” e “regulares” foram reduzidas e passaram à condição de “excelente”, demonstrando que o PROERD exerce boa influência nos alunos, a qual se estende para aspectos de sua vida e de seu comportamento para além da prevenção ao uso de drogas.

Na busca pela construção de sua identidade, o jovem depara-se com uma série de desafios, alguns inerentes ao seu desenvolvimento físico e psíquico e outros, relacionados ao ambiente em que está inserido. Diehl e Figlie (2014) elucidam que a população jovem absorve com mais facilidade os valores e as crenças presentes na realidade dos grupos em que está inserida, incorporando atitudes e comportamentos à sua personalidade e, esse fato, aplica-se também às drogas. Em cenários onde as drogas são aceitas ou toleradas, seu oferecimento passará a ser parte do cotidiano do jovem, facilitando sua aceitação e conseqüente consumo.

O comércio de drogas possui grande capilaridade, fazendo-se presente, basicamente, em todos os locais. Assim, independente do ambiente em que o aluno for abordado, o PROERD busca fortalecer comportamentos para rejeitá-las,

concentrando esforços para que o jovem olhe além do contexto vivenciado no momento da abordagem. Com efeito, as lições do programa abordam propagandas que expõem certas drogas como sendo aceitáveis, ensinam e reforçam atitudes e respostas assertivas para recusar esse tipo de abordagem, contribuem para o desenvolvimento de comportamentos que mantenham o aluno firme no propósito de não usar drogas, além de ensinar sobre os efeitos que cada tipo de droga tem no cérebro e as implicações de seu uso para a saúde e para a vida, enfatizando as consequências nocivas para o seu futuro; inserindo em tal abordagem não somente as drogas ilícitas, mas também o álcool e o tabaco.

No contexto atual, manter os jovens longe das drogas é um desafio constante, haja vista o fato de que existem muitas formas de acesso a diferentes tipos de substâncias. É consenso que haverá casos no qual determinados jovens cederão ao consumo de drogas. Portanto, ao fornecer conhecimento do impacto dessa decisão para seu futuro, o PROERD assume a missão precípua de manter afastados das drogas aqueles alunos que já têm incorporados aos seus valores e atitudes, essa consciência. Destarte, o foco do programa não é recuperar jovens que, eventualmente, já tenham algum tipo de envolvimento com drogas, e sim, reforçar para os demais a importância de se manter firme no propósito de não ceder às pressões que os conduzam ao uso de entorpecentes.

Diehl e Figlie (2014) apontam que os jovens enfrentam situações particularmente desafiadoras do seu ponto de vista. A construção de sua imagem social, as mudanças corporais, as alterações de humor, as cobranças, a necessidade de ser aceito pelos colegas, as influências diversas dos amigos, o contexto escolar, enfim, todos os fatores de influência que devem ser administrados impactam seu comportamento. Por conseguinte, a orientação que o jovem recebe e as atitudes e comportamentos tidos como aceitáveis, terão forte influência em suas decisões, o que refletirá em sua conduta dentro e fora de casa.

A prevenção primária realizada pelo PROERD, através de lições claras e dinâmicas, instrui o aluno a resistir às situações de influência ou pressão para que este use drogas lícitas ou ilícitas. Cediço que o uso de drogas é a porta de entrada para a criminalidade em diversos casos, fazendo da prevenção de seu consumo uma

importante ferramenta para afastar os jovens, também, do mundo do crime. Somadas à conscientização e à prevenção, elencadas como maior contribuição do programa, a informação sistematizada, a formação cidadã dos alunos, o diálogo estabelecido entre polícia e comunidade e a aproximação resultante, além da demonstração da responsabilidade social assumida pela polícia fazem do PROERD uma ferramenta essencial para acautelar os jovens em relação ao uso de drogas, uma vez que este suscita discussões que poderiam não ser realizadas com tanta profundidade e conhecimento se não fosse pela existência do programa.

Assim sendo, constatou-se que o maior resultado alcançado pelo programa decorre de tal contribuição, ao favorecer suas decisões frente às situações de pressão para consumi-las. Aqui, é possível tecer um paralelo com o papel desempenhado pelo Instrutor dentro e fora da sala de aula, ao realizar a prevenção primária e a secundária. Na primeira, este atua como facilitador da aprendizagem dos alunos em relação a comportamentos que reforcem respostas assertivas para que estes sejam refratários ao uso de drogas com veemência, o que também resulta na prevenção da violência e da criminalidade.

Em contrapeso, na prevenção secundária, ao executar a atividade de policiamento ostensivo fardado e de preservação da ordem pública, o Instrutor opera na promoção dos direitos humanos e no exercício da cidadania, trabalhando para fortalecer os vínculos sociais entre polícia, família e escola, compartilhando entre estes atores a responsabilidade de orientar os jovens para mantê-los afastados das drogas. Nesta interação, o policial militar figura como o ponto de ligação entre duas agências de controle social que precisam efetivamente trabalhar juntas para auxiliar o jovem na luta contra as drogas, qual seja, a família e a escola, concretizando assim, a polícia de proximidade.

A metodologia do PROERD, ao basear-se na prevenção primária e ter como pilar de sustentação a interação entre a família, a escola e a Polícia Militar, cria um contexto de orientação ampla aos alunos. Em casa, os pais, familiares ou responsáveis, poderão debater sobre as drogas em sua plenitude, com base em informações concretas fornecidas pelo programa. Na escola, junto com o instrutor, os alunos adquirem conhecimentos sistematizados para aprender a lidar com o cenário em

que as drogas chegam até estes, muitas das vezes, disfarçadas como um recurso de diversão e prazer.

Neste diapasão, a forma como se dá a instrução e a formação dos alunos dentro da escola desperta seu interesse para esse assunto, não no sentido da curiosidade relacionada à experiência de provar a substância psicotrópica, o que impelem muitos jovens a ingressarem no deletério mundo das drogas por não possuírem a informação e a orientação correta, mas sim, o interesse em aprender mais sobre o universo dos entorpecentes, seus efeitos e suas consequências, preparando-se, assim, para ter comportamentos assertivos e rejeitá-los. Deste modo, é profícuo asseverar que a eficácia do PROERD, reconhecida pelos participantes da pesquisa, deve-se ao fato de que família, polícia e escola trabalham juntas, promovendo o diálogo e disseminando o conhecimento correto para os jovens.

Indubitavelmente, a criminalidade é um dos efeitos colaterais mais reconhecidos do uso de drogas, que abrangem desde os pequenos delitos até os crimes de natureza hedionda. Assim, não seria desidioso reconhecer que os usuários de drogas contribuem significativamente para o aumento das estatísticas criminais do País. Entretanto, o PROERD, por contribuir com o afastamento dos jovens do mundo das drogas, conforme o apresentado no Gráfico 10, e como um programa altamente eficaz, o que fora atestado no Gráfico 12, produz um “efeito colateral” positivo ao afastar os jovens da criminalidade decorrente do consumo, sobretudo o abusivo, de substâncias lícitas e ilícitas.

Para assegurar sua eficácia, a metodologia do PROERD é baseada no *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E), programa americano de conscientização para o combate e a prevenção do uso de drogas. Com vistas a torná-lo mais eficaz, há adaptações à realidade local, porém, sempre seguindo a grade curricular do D.A.R.E América, órgão que deve autorizar as adaptações e alterações realizadas, com o intuito de não haver descaracterização do propósito do programa.

Em função disso, somente com a autorização expressa do D.A.R.E é possível realizar quaisquer modificações no PROERD. Neste sentido, seu currículo contempla 10 lições tanto para o 5º quanto para o 7º ano, influenciadas por teorias

educacionais consideradas importantes para dinamizar e tornar mais eficaz o seu método de ensino e de abordagem à prevenção do uso de drogas e à violência. Posto isto, é imperioso ressaltar que o programa, por meio do D.A.R.E América e com a contribuição de todos os seus parceiros, dentre os quais as Polícias Militares Brasileiras, é submetido periodicamente a um processo de reavaliação, com o escopo de aprimorar o seu currículo e potencializar os seus resultados.

Por todo o exposto, a efetividade do PROERD se concretiza pelo fato do programa focar-se na prevenção do uso de drogas e no enfrentamento à violência e à criminalidade, junto aos jovens que não tiveram contato com substâncias viciantes. Com efeito, sua proposta é comportamental e se associa ao conhecimento, assim como a símbolos morais e cívicos que fortalecem a autoestima do seu público-alvo, ensinando-os a controlar as tensões, a resistir às pressões e influências negativas, a agir com assertividade e a ter autocontrole diante do oferecimento de drogas, criando e incorporando ao seu comportamento as habilidades necessárias para rechaçar qualquer tipo de substância que venha a provocar dependência.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi realizado com o escopo de identificar qual a influência do PROERD no comportamento dos alunos das escolas atendidas pelo programa nos anos de 2015 e 2016 em Nova Venécia. Ao averiguar que o comportamento dos alunos apresentou melhorias tanto em termos gerais quanto individuais, confirmou-se a hipótese de estudo, a qual presumiu que o PROERD influenciou positivamente na mudança de comportamento dos discentes participantes.

Com efeito, a acurada análise da pesquisa de campo conduz à constatação de que, de maneira expressiva, os alunos apresentaram melhora comportamental com sua participação no PROERD, dado que a classificação excelente apresentou crescimento de 10% (antes da participação era de 33%) e o quesito ótimo obteve acréscimo de 9% (antes, era de 25%), enquanto as demais classificações (bom, regular e ruim) apresentaram redução significativa, apontando a boa influência do programa nesse aspecto. Entrementes, quando o comportamento dos alunos da residência participante da pesquisa é avaliado individualmente, essa mudança é ainda mais representativa, vez que após a participação do aluno, o crescimento da classificação excelente apresentou um crescimento de 17% (era de 33% antes do PROERD). Em contrapeso, as demais avaliações (ótimo, bom e regular), invariavelmente, sofreram decréscimos após os participantes concluírem o programa.

Ademais, o PROERD volta-se para o estabelecimento da proximidade com o jovem, dialogando abertamente sobre as drogas e com informações reais, baseadas em casos estudados e analisados cientificamente, embasando sua metodologia em diversas áreas do conhecimento. Neste contexto, o programa revela-se tanto como uma ferramenta de prevenção primária quanto como um instrumento de marketing corporativo, rompendo com o arquétipo erigido pelo imaginário de uma expressiva parcela da população de que a polícia é truculenta, violadora de direitos e inacessível, e conseqüentemente, impelindo o público a reavaliar seu pensamento no que se refere à instituição, que passa a ser considerada uma polícia garantidora dos direitos civis, de fácil acesso e disposta a estreitar seus laços com a população.

Além de impactar positivamente o comportamento dos alunos, o PROERD produziu outros resultados positivos no município de Nova Venécia no período de 2015 a 2016. Neste diapasão, fora demonstrado que o desempenho escolar dos alunos melhorou de forma expressiva, saltando de 33% para 41% na classificação excelente, no comparativo entre antes e depois do programa. Fato este, que se repete nas condições para manter os alunos na escola, a qual se elevou, na qualificação excelente, de 44% para 53%.

Averiguou-se, ainda, que 25% dos pais ou responsáveis considera que o PROERD tem como principal resultado a conscientização dos riscos e das consequências do consumo de drogas. Assim, a eficácia do programa foi avaliada como alta por 57% dos participantes da pesquisa e 97% deles afirmou que o programa contribui para o combate às drogas e à criminalidade.

No que se refere à forma como o PROERD contribui para a redução do envolvimento com as drogas, 44% dos participantes da pesquisa citam que é através da prevenção e conscientização, mas para 33% é por meio do diálogo estabelecido entre polícia e comunidades e 11% apontam que é com a demonstração da responsabilidade social assumida pela polícia.

Por fim, é profícuo ressaltar que o presente estudo não teve a pretensão de esgotar o tema abordado, sendo oportuno que estudos futuros abordem outros aspectos relacionados ao PROERD, sobretudo, confrontando realidades distintas, opiniões e percepções dos públicos envolvidos (polícia, escola e família), bem como tecendo um panorama de seus resultados em longo prazo, abrangendo, inclusive, gerações diferentes.

## REFERÊNCIAS

- 1 ANDRADE, Érica Henrique Ribeiro de; GOMES, Gilberto Lourenço. **Drogadição e liberdade**: o que acontece no uso novido de álcool e drogas ilícitas. São Paulo: CIA do E-book, 2016.
- 2 ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- 3 ARAÚJO FILHO, Walter Francisco de. **Patrulha Escolar Comunitária**: experiência da 4ª CIA do 4º BPM. Trabalho de Conclusão de Curso. Vitória: UNIVIX, 2013.
- 4 BAPTISTA, Makilim Nunes; TEODORO, Maycoln L. M. **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 5 BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. Tradução de René Alexandre Belmonte. São Paulo: USP, 2006.
- 6 BRASIL. Conselho Nacional Antidrogas. **Resolução Nº3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005**. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2015.
- 7 \_\_\_\_\_. **Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária**. 4. ed. Brasília: SENASP, 2008.
- 8 BORTOLUZZI, Karina de Jesus. **Programa educacional de resistência às drogas e a imagem institucional da Polícia Militar do Espírito Santo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Cariacica: 2016.
- 9 BRITTO, Rubens; BRITTO, Olaíde Lemes de. **Drogas**: o mal do século XXI. São Paulo: Revolução E-book, 2014.
- 10 CAIRES, J. R. **Comentários ao Estatuto Geral das Guardas Municipais**. São Paulo: CIA do E-book, 2016.
- 11 CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2005.
- 12 COSTA, Paulo Marks de Araújo; SILVA, Talita Stefany da. **Drogas**: lícitas e ilícitas. São Paulo: Clube de Autores, 2017.
- 13 DIEHL, Alessandra; FIGLIE, Neliana Buzi. **Prevenção ao uso de álcool e drogas**: o que cada um de nós pode e deve fazer? Porto Alegre: Artmed, 2014.
- 14 ESPÍRITO SANTO, Polícia Militar. **Relatório PROERD 2012**. Vitória, PMES: 2012.

- 15 \_\_\_\_\_, (PM ES - Seção de Prevenção Ativa – DDHPC). **Relatório Interno**. Vitória, 2013.
- 16 \_\_\_\_\_, **Relatório PROERD 2014**. Vitória, PMES: 2014.
- 17 \_\_\_\_\_, **Relatório PROERD 2015**. Vitória, PMES: 2015.
- 18 \_\_\_\_\_, **Relatório PROERD 2016**. Vitória, PMES: 2016.
- 19 \_\_\_\_\_, **Plano Estratégico da PMES 2016-2019**. Vitória: Preview, 2016.
- 20 \_\_\_\_\_, **Relatório PROERD 2014 Capitão Valc Angelo Rufino**. Vitória, PMES, 2014.
- 21 \_\_\_\_\_, **Boas práticas em Polícia de Proximidade: Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD**. 2014. Disponível em: <[http://www.pm.es.gov.br/download/policiainterativa/Livro%20Proerd\\_corrigido2.pdf](http://www.pm.es.gov.br/download/policiainterativa/Livro%20Proerd_corrigido2.pdf)> . Acesso em: 12 jan. 2015.
- 22 \_\_\_\_\_, **Polícia Interativa: parâmetros**. 2014. Disponível em: <<http://www.pm.es.gov.br/comunidade/policiainterativa.htm#parametros>>. Acesso em: 10 jan. 2015.
- 23 \_\_\_\_\_. **Relatório Geral de Atendimentos PROERD CMT**. 1ª Cia/2º BPM PMES. Nova Venécia, 2014.
- 24 \_\_\_\_\_. Comando Geral da Polícia Militar. **Portaria nº 346-R de 16 de abril de 2003**. Institui o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) e o normatiza na Polícia Militar do Espírito. 2003. Disponível em: <[www.pm.es.gov.br/download/policiainterativa/portaria\\_346\\_r\\_2003.pdf](http://www.pm.es.gov.br/download/policiainterativa/portaria_346_r_2003.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2015.
- 25 \_\_\_\_\_. Comando Geral da Polícia Militar. **Portaria nº 418-R de 22 de junho de 2006**. Altera a Portaria nº 346-R de 16 de abril de 2003. Vitória: PMES, 2017.
- 26 FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. 2. ed. Vitória: INCAPER, 2005.
- 27 FANCISCON, Marcelo Jorge. **A importância do registro digital das ocorrências policiais militares**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.
- 28 FLACSO BRASIL. **Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: relatório de pesquisa**. Rio de Janeiro: Flacso, 2012.
- 29 GERAHARD, Nádia. **Patrulha Maria da Penha: o impacto da ação da polícia militar no enfrentamento da violência doméstica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.
- 30 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

31 GREENE, Jack R. **Administração do trabalho policial**: questões e análises. Tradução: Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: USP, 2007.

32 LIMA, Lincoln de Oliveira; NASSARO, Adilson Luis Franco. **Estratégias de policiamento preventivo**: com base no programa “Indiferença Zero”, uma boa experiência de polícia. São Paulo: Triunfal Gráfica e Editora, 2011.

33 MACIEL, Vitor. **Estudo inédito aponta que 18,5% dos adolescentes experimentam cigarro**. 2016. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/23911-estudo-inedito-aponta-que-18-5-dos-adolescentes-experimentam-cigarro>>. Acesso em: 27 ago. de 2017.

34 MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução de Edson Bini. 12. ed. São Paulo: Hemus, 1996.

35 MONTEIRO, Millena Fontoura. **O policiamento comunitário como alternativa à democratização da polícia**. 2005. 250 f. Tese de Mestrado em Direito. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <[dominiopublico.mec.gov.br/download/teste/arqs/cp038250.pdf](http://dominiopublico.mec.gov.br/download/teste/arqs/cp038250.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2015.

36 NEUFELD, Carmen Beatriz. **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes**: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017.

37 PIMENTEL, Gelson Lozer. **A Influência do modelo de gestão de Polícia Comunitária-Interativa na democratização da Polícia Militar do ES, na Cidade de Vitória, entre 1994 a 2006**. 2008. Disponível em: <[portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_576\\_.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_576_.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

38 PROERD. **Manual do Instrutor**: PROERD para 5º ano. 5 Ed. Florianópolis: PMSC, 2012.

39 \_\_\_\_\_. **Manual do Instrutor**: 7º ano. Belo Horizonte: PMMG, 2011.

40 RIBEIRO, Wânier. **Drogas na escola**: prevenir educando. São Paulo: Annablume, 2015.

41 ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha**: policiamento e segurança pública no século XXI. 2 Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

42 SABINO, Edimar Ferreira. **Criança**: cachorro que fala! São Paulo: Biblioteca 24 horas. 2010.

43 SOARES, Marisa. **PROERD**: construção do conhecimento e tomada de decisão como uma estratégia didático-pedagógica. 2013. Disponível em: <[http://docs.uninove.br/arte/i\\_cippe/pdf/proerd\\_construcao\\_do\\_conhecimento\\_e\\_tomada\\_de\\_decisao.pdf](http://docs.uninove.br/arte/i_cippe/pdf/proerd_construcao_do_conhecimento_e_tomada_de_decisao.pdf)>. Acesso em: 27 ago. de 2017.

44 ZAMITH, José Luis Cardoso. **Gestão de riscos e prevenção de perdas**: um novo paradigma para a segurança das organizações. 2 Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A – Termo de autorização de pesquisa**

Nova Venécia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Autorizo a realização da pesquisa intitulada **“O Programa Educacional de Resistência às Drogas na Polícia Militar do Espírito Santo: Uma análise do comportamento dos alunos”**, cujo objetivo é analisar o PROERD como fator gerador de mudança de comportamento dos alunos atendidos pelo programa no período de 2015 a 2016 no município de Nova Venécia, bem como o acesso às dependências das salas de aula para o aplicador explicar a forma de aplicação do instrumento de pesquisa. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante, onde as respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o nome do aluno e/ou seu responsável em qualquer fase do estudo. Os dados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. A escola receberá uma cópia deste Termo de Consentimento, onde constará o telefone e e-mail do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto. SEGUEM ANEXOS CÓPIA DO INSTRUMENTO DE PESQUISA E DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Atenciosamente,

---

Manoel Gambarti Júnior

Capitão da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo  
Tel: (27) 99985-7345. E-mail: tengambarti@hotmail.com

---

Esmeraldo Costa Leite

Major da Polícia Militar do Espírito Santo

Orientador

Tel: (27) 99630-2805. E-mail: costaleite.esmeraldo@gmail.com

**APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido**

Nova Venécia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **“O Programa Educacional de Resistências às Drogas na Polícia Militar do Espírito Santo: uma análise do comportamento dos alunos”**, que tem como objetivo identificar a influência do PROERD como fator gerador de mudança no comportamento dos alunos, nas escolas atendidas pelo programa nos anos de 2015 a 2016 em Nova Venécia. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas. A sua participação é voluntária, ou seja, a qualquer momento você pode se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em relação ao pesquisador ou à instituição. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário de perguntas. Você não terá nenhum custo, nem qualquer compensação financeira. Sua participação não implica em risco de qualquer natureza, e contribuirá no aprofundamento do conhecimento sobre os resultados do PROERD no município de Nova Venécia. Você receberá uma cópia deste Termo de Consentimento, onde constará o telefone e e-mail do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto. Sua participação poderá ser interrompida a qualquer momento sem prejuízo moral, social, pessoal ou profissional.

Atenciosamente,

---

Manoel Gambarti Júnior  
Capitão da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo  
Tel: (27) 99985-7345  
E-mail: tengambarti@hotmail.com

---

Esmeraldo Costa Leite  
Major da Polícia Militar do Espírito Santo

Orientador Tel: (27) 99630-2805  
E-mail: costaleite.esmeraldo@gmail.com

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer nenhum constrangimento moral, social, pessoal ou profissional.

---

Nome Completo do Participante do Estudo

---

Assinatura do Participante do Estudo

**APÊNDICE C – Instrumento de pesquisa**

O questionário abaixo é destinado ao levantamento de dados a respeito dos resultados alcançados pelo 2º Batalhão de Polícia Militar com PROERD no período de 2015 a 2016 no município de Nova Venécia, com o intuito de que sejam utilizados para a elaboração da Monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). Desde já, agradeço sua participação.

a) Você é:

1.  Pai
2.  Mãe
3.  Avô
4.  Avó
5.  Outros: \_\_\_\_\_

b) Quantos alunos dessa residência foram atendidos pelo PROERD entre 2015 e 2016?

1.  Um
2.  Dois
3.  Três
4.  Quatro
5.  Mais de quatro

c) A(s) criança/jovem/adolescente(s) de quem estamos falando pode(m) ser considerada(s) bom(a) filho(a)?

- Antes de sua participação no PROERD

- Sim  
 Não

- Durante sua participação no PROERD

- Sim  
 Não

- Depois de sua participação no PROERD

( ) Sim

( ) Não

d) Como pode ser avaliado o comportamento do(s) participante(s):

- Antes do PROERD:

1. ( ) Excelente

2. ( ) Ótimo

3. ( ) Bom

4. ( ) Regular

5. ( ) Ruim

- Durante o PROERD:

1. ( ) Excelente

2. ( ) Ótimo

3. ( ) Bom

4. ( ) Regular

5. ( ) Ruim

- Depois do PROERD:

1. ( ) Excelente

2. ( ) Ótimo

3. ( ) Bom

4. ( ) Regular

5. ( ) Ruim

e) O desempenho escolar dele(a) pode ser considerado:

- Antes do PROERD:

1. ( ) Excelente

2. ( ) Ótimo

3. ( ) Bom

4. ( ) Regular
5. ( ) Ruim

- Durante o PROERD:

1. ( ) Excelente
2. ( ) Ótimo
3. ( ) Bom
4. ( ) Regular
5. ( ) Ruim

- Depois do PROERD:

1. ( ) Excelente
2. ( ) Ótimo
3. ( ) Bom
4. ( ) Regular
5. ( ) Ruim

f) Há dificuldades para manter esse(a) aluno(a) na escola?

- Antes do PROERD:

1. ( ) Excelente
2. ( ) Ótimo
3. ( ) Bom
4. ( ) Regular
5. ( ) Ruim

- Durante o PROERD:

1. ( ) Excelente
2. ( ) Ótimo
3. ( ) Bom
4. ( ) Regular
5. ( ) Ruim

- Depois do PROERD:

1.  Excelente
2.  Ótimo
3.  Bom
4.  Regular
5.  Ruim

g) Ele(a) já relatou já ter sido abordado(a) por alguém oferecendo drogas?

1.  Sim
2.  Não

h) Se sua resposta à questão anterior foi “Sim”, onde ele(a) disse que ocorreu essa abordagem?

1.  Em casa
2.  Nos arredores de casa (bairro)
3.  Na rua, a caminho da escola
4.  Na rua, durante atividades de lazer
5.  Na escola
6.  Nas proximidades da escola

i) Falando especificamente do(s) participante(s) dessa residência, como você avalia seu comportamento:

- Antes da participação no PROERD:

1.  Excelente
2.  Ótimo
3.  Bom
4.  Regular
5.  Ruim

- Durante e logo após a participação no PROERD:

1.  Excelente

2. ( ) Ótimo
3. ( ) Bom
4. ( ) Regular
5. ( ) Ruim

- Após um ano de sua participação:

1. ( ) Excelente
2. ( ) Ótimo
3. ( ) Bom
4. ( ) Regular
5. ( ) Ruim

j) Como você acredita que o PROERD tem contribuído para a redução do envolvimento dos jovens com as drogas.

1. ( ) Através da prevenção e conscientização
2. ( ) Por meio da informação sistematizada, a qual os alunos não teriam acesso sem o programa
3. ( ) Por intermédio da formação cidadã dos alunos
4. ( ) Através do diálogo estabelecido entre polícia e comunidade, aproximando ambos e rompendo barreiras eventualmente existentes
5. ( ) Por meio da demonstração da responsabilidade social assumida pela polícia

k) Na sua opinião, quais os principais resultados alcançados pelo PROERD? (Marque até 3 opções)

1. ( ) Redução da criminalidade e da delinquência juvenil
2. ( ) Redução do envolvimento e/ou consumo de drogas entre os jovens
3. ( ) Conscientização dos jovens para os riscos e as consequências do envolvimento com drogas, favorecendo suas decisões frente essa realidade
4. ( ) Motivação para que os jovens assumam sua responsabilidade social, fazendo frente no combate às drogas em parceria com a polícia
5. ( ) Aproximação da polícia com a comunidade

6.  Abertura da escola para o combate às drogas em parceria com a polícia

l) Ao avaliar o comportamento do aluno após sua participação no PROERD, como você avalia a eficácia do programa?

1.  Muito alta
2.  Alta
3.  Baixa
4.  Muito baixa
5.  Indiferente

m) Na sua opinião, o PROERD, de modo geral, tem ajudado a combater o envolvimento dos alunos com as drogas e com a criminalidade?

1.  Sim
2.  Não

n) Você considera que o Programa pode e deve passar por melhorias?

1.  Sim
2.  Não

o) É possível afirmar que o PROERD contribuiu efetivamente para a melhoria de comportamento e para afastar o(s) participante(s) dessa residência das drogas e da criminalidade?

1.  Sim
2.  Não